

O REINO DA DIVINA VONTADE EM MEIO AS CRIATURAS

LIVRO DO CÉU

A chamada às criaturas à ordem, ao seu posto e à finalidade para a qual foram criadas por Deus.

Este livro foi traduzido pelo site www.divinavontadenobrasil.com para distribuição gratuita

Volume 28

NIHIL OBSTAT

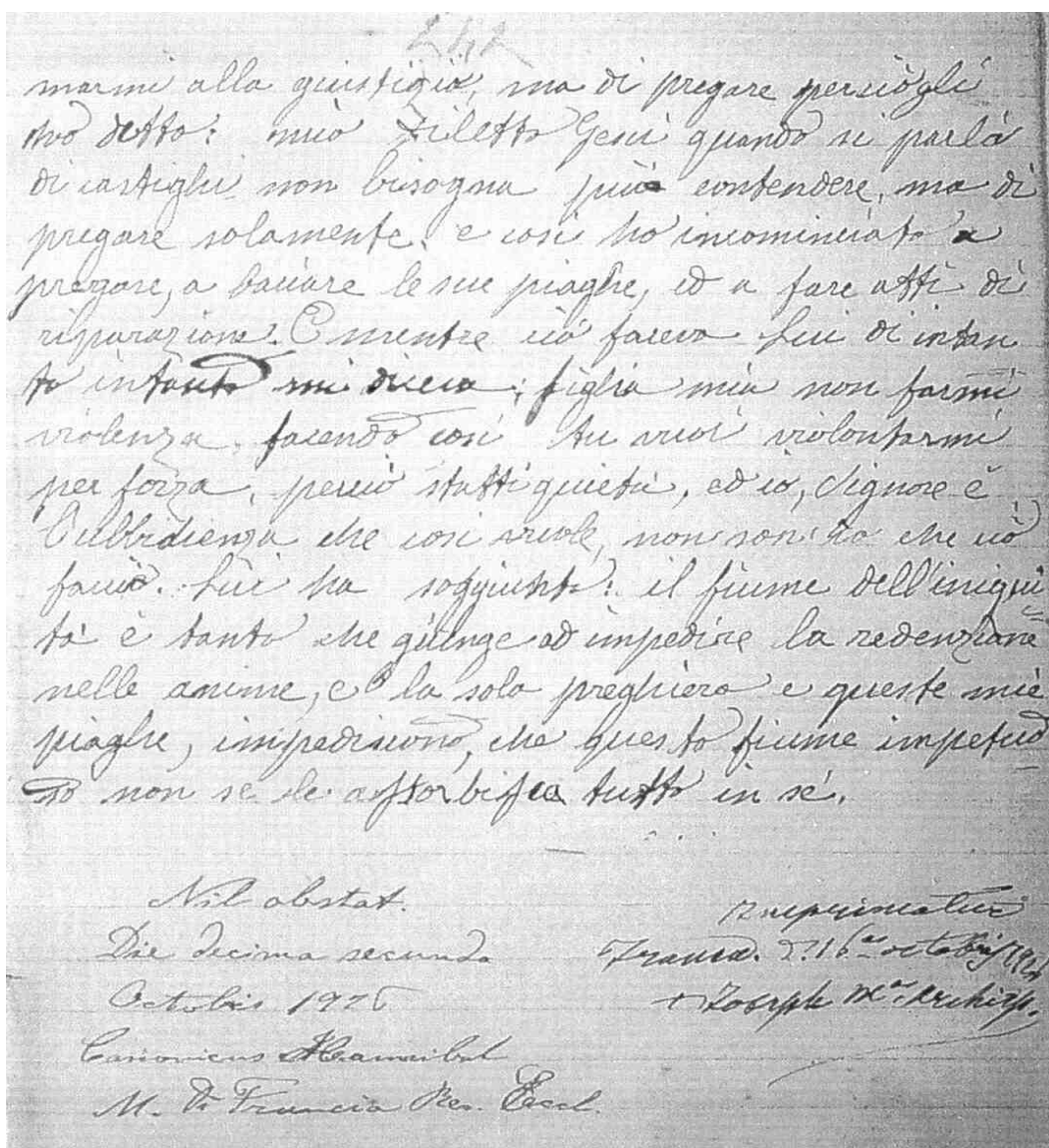
Beato Annibale M. Di Francia.
12 Outubro de 1926

IMPRIMATUR

Exmo. Sr. Giuseppe M. Leo,
Arcebispo da Diocese de Trani - Barletta - Bisceglie
Italia
16 Outubro 1926

Imprima-se

Arcebispo de Guadalajara Jal.,
23 de novembro de 2010
Mons. J. Gpe Ramiro Valdés Sánchez
Vigario Geral





*Queremos consagrar este livro e os frutos
que possam resultar de sua leitura,
à nossa Mãe Santíssima,
a Rainha do reino da Divina Vontade*

1

I. M. I.

Fiat!!! In Voluntate Dei!

Deo Gratias.

28-1

Fevereiro 22, 1930

Quem vive na Divina Vontade fica circundado pela Imutabilidade divina.**Morte do bem; sacrifício da vida para fazê-lo ressurgir.**

(1) Estou sempre em poder do Fiat Divino que sabe conquistar doce e fortemente; com sua doçura me atrai de modo irresistível, com sua força me vence, de modo que pode fazer de mim o que quer. Oh! Querer Santo, já que Tu me conquistas, faz que com tua mesma força e doçura te vença a Ti, e cedendo a minhas súplicas contínuas vem a reinar sobre a terra, forma teu doce encanto ao querer humano, e tudo chegue a ser Vontade Divina sobre a terra.

(2) Enquanto estava pensando sobre o Querer Divino, meu doce Jesus movendo-se em meu interior e fazendo-se ver me disse:

(3) "Minha filha, se você soubesse o que significa dar-se em poder da minha Divina Vontade. A alma fica circundada pela nossa imutabilidade, e tudo se torna para ela imutável: 'A santidade, a luz, a graça, o amor.' Assim, não sente mais a mudança dos modos humanos, mas a estabilidade dos modos divinos, por isso quem vive em meu Querer Divino pode-se chamar céu que está sempre fixo e estável em seu posto de honra com todas as suas estrelas, e se gira, como é todo o conjunto da Criação que gira, por isso não muda de posto, nem varia, mas sim fica sempre imutável o céu com todas as suas estrelas. Assim é a alma que vive em minha Divina Vontade, poderá girar, fará várias ações, mas como girará na força motora de meu Fiat Divino e no conjunto de minha Vontade, será sempre céu, e imutável em seus bens e nas prerrogativas com as quais a dotou minha Suprema Vontade. Em troca quem vive fora de meu Fiat Divino, sem sua força motriz, pode ser chamado como aquelas estrelas errantes que se precipitam no espaço, como se não houvesse um posto fixo para elas, e são obrigadas, como estrelas errantes, a correr como ao precipício, como se tivessem se extraviado da abóbada do céu. Assim é a alma que não faz nem vive em minha Divina Vontade, ela se muda a cada ocasião, sente em si tanta variedade de mudanças, que sente incômodo em repetir um bem contínuo, e se algum resplendor de luz faz sair

1 Este livro foi traduzido da tradução em Espanhol

de si, é como o cintilar das estrelas errantes, que rapidamente desaparece. Pode-se dizer que o sinal para conhecer se se vive de Vontade Divina é esta: 'A imutabilidade no bem'; e mudar-se a cada pequena incitação, é o sinal se é que se vive do querer humano".

(4) Depois disto seguia os atos do Fiat Divino, girava nas obras da Criação, no Éden, nos lugares e pessoas mais notáveis da história do mundo para pedir em nome de todos o reino da Divina Vontade sobre a terra. E o meu doce Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(5) "Minha filha, o homem que se subtraiu da minha Divina Vontade, deu morte aos bens que o meu Querer Divino teria feito surgir nele se não tivesse sido rejeitado. Assim que ele saiu, naquele instante morria o ato contínuo da Vida Divina no homem, morria a santidade que sempre cresce, a luz que sempre surge, a beleza que jamais se detém para sempre embelezar, o amor incansável que jamais diz basta, que sempre, sempre quer dar, muito mais que rejeitando a minha Divina Vontade morria a ordem, o ar, o alimento que deveria alimentá-lo continuamente. Veja então quantos bens divinos o homem fez morrer em si mesmo ao subtrair-se da minha Divina Vontade; agora, onde esteve a morte do bem, requer-se o sacrifício da vida para fazer ressurgir o bem destruído. Eis por que, justa e sabiamente, quando quis renovar o mundo e dar um bem às criaturas, pedi o sacrifício de vida, como pedi o sacrifício a Abraão, que me sacrificasse a seu único filho, como de fato o fez, mas impedido por Mim se deteve, e naquele sacrifício que custava a Abraão mais do que a própria vida, ressurgia a nova geração onde devia descer o Divino Libertador e Redentor, que devia fazer ressurgir o bem morto na criatura. Com o andar do tempo permiti o sacrifício de Jacó, com a grande dor da morte de seu amado filho José, e se bem não morreu, mas para ele foi como se na realidade tivesse morrido; era a nova chamada ao celestial Libertador que ressurgia naquele sacrifício, que chamava a fazer ressurgir o bem perdido. Além disso, Eu mesmo ao vir à terra quis morrer, mas com o sacrifício da minha morte chamava ao ressurgimento de tantas vidas e o bem que a criatura tinha feito morrer, e quis ressuscitar para confirmar a vida do bem e a ressurreição à família humana. Que grande delito é fazer morrer o bem, tanto, que se requer o sacrifício de outras vidas para fazê-lo ressurgir. Agora, com toda minha Redenção e com o sacrifício de minha morte, não reinando minha Divina Vontade, não todo o bem ressurgiu na criatura, Ela está reprimida e não pode desenvolver a santidade que quer, o bem sofre intermitências, hora surge, hora morre, e meu Fiat fica com a dor contínua de não poder fazer surgir todo o bem que quer na criatura. É por isso que fiquei sacramentado na pequena Hóstia, parti para o céu, mas ao mesmo tempo fiquei na terra, no meio das criaturas, para nascer, viver e morrer, embora misticamente, para fazer ressurgir todo o bem nelas, que o homem rejeitou ao subtrair-se da minha Divina Vontade. E ao meu sacrifício quis unido o sacrifício de tua vida, para fazer ressurgir seu reino no meio das gerações humanas, e de cada Tabernáculo estou como

espiando para fazer obra completa, Redenção e Fiat Voluntas Tua come in Cielo Così in terra, contentando-me em sacrificar-me e morrer em cada Hóstia para fazer ressurgir o Sol do meu Fiat Divino, a nova era e seu pleno triunfo. Eu ao partir da terra disse: 'Vou ao céu e fico sobre a terra no Sacramento, estarei contente de esperar séculos, sei que me custará muito, ultrajes inéditos não me faltarão, talvez mais que em minha própria Paixão, mas me armarei de paciência divina, e desde a pequena Hóstia farei obra cumprida, farei reinar meu Querer nos corações e continuarei estando no meio deles para me alegrar com os frutos dos tantos sacrifícios que sofri.' Por isso, junta-te a mim ao sacrifício por uma causa tão santa, e pelo justo triunfo de que minha Vontade reine e domine".

+ + + +

28-2

Fevereiro 26, 1930

Como é necessário desejar um bem. Se não se forma o povo à Divina Vontade, não pode ter seu reino. Quem vive no Fiat é dono e senhor, quem faz seu querer é servo.

(1) Estava pensando no grande interesse que meu sempre amável Jesus tem de fazer conhecer sua Santa Vontade, e dizia em mim: "Ama, suspira, quer que venha seu reino, e depois demora em fazê-lo surgir em meio às criaturas; se quiser, tudo pode, potência não lhe falta, em um momento pode atropelar céu e terra, quem pode resistir a seu poder? Ninguém. Muito mais que em Jesus, querer e poder é o mesmo, por que então demora até agora?" Mas enquanto pensava assim, o meu doce Jesus, movendo-se e fazendo-se sentir dentro de mim, disse-me:

(2) "Minha filha, suspirar, desejar e querer um bem, é dispor-se a recebê-lo, e quando se recebe um bem que tanto se suspirou, se ama, se aprecia, se conserva, se considera bem-vindo por ser o portador do bem que suspirava. Não só isso, mas também isto é outro excesso de nosso amor, que fazemos suspirar o bem que queremos dar, porque queremos que a criatura ponha algo do seu, ao menos seus suspiros, suas orações, sua vontade de querer o bem, para poder dizer-lhe: 'Olha, mereceste-o, porque por parte tua fizeste o que pudeste por obtê-lo, e Nós, com todo o coração te damos', enquanto que tudo é efeito de nossa bondade. E é esta a causa pela qual fazemos saber antes às criaturas o que queremos dar; pode-se dizer que nos pomos em correspondência enviando nossas cartas de aviso, enviamos nossos mensageiros fazendo-os dizer o que queremos dar, e tudo isto para as dispor, para as fazer suspirar o grande dom que queremos dar. Não

fizemos o mesmo para o reino da Redenção? Foram quatro mil anos de espera, e quanto mais se aproximava o tempo, mais urgentes eram os avisos, mais frequentes as cartas, e tudo para dispô-los. Assim é para o reino da minha Divina Vontade, tardo porque quero que o saibam, que roguem, que suspirem que venha a reinar, que compreendam o grande dom dela, e assim podereis dizer-lhes: 'Ordenastes, merecestes, e Ela já vem reinar no meio de vós; ao conhecê-la, pedi-la e suspirá-la, formastes seu povo eleito onde possa dominar e reinar.' Sem povo não se pode formar um reino, e eis a outra causa pela qual quero que se saiba que minha Vontade Divina quer reinar sobre a terra: 'Que peçam, que a suspirem, que se disponham para formar seu povo onde desça no meio a eles e formar sua morada real, sua sede, seu trono.' Por isso não te deve surpreender que enquanto vês tanto interesse por minha parte que quero que minha Vontade reine, depois vês que demora, são as disposições de nossa sabedoria inalcançável que tudo dispõe com ordem, e o atraso serve para pôr em caminho seus conhecimentos que farão de cartas, de telégrafos, de telefone, de mensageiros, para formar o povo à minha Divina Vontade. Por isso roga e teu voo nela seja contínuo".

(3) Depois disto seguia meu giro no Fiat Divino, e chegando ao Éden me detive a pensar no amor que se trocava entre Deus e Adão inocente, como a Divindade não encontrando nenhum obstáculo por parte do homem, se vertia torrentes sobre ele, com seu amor o arrebatava a Si com doces atrativos, fazendo-lhe ouvir sua voz toda suavidade que lhe dizia: "Filho, te amo, te amo muito". E Adão, ferido e arrebatado pelo eterno amor repetia seu refrão: "Te amo, te amo". E lançando-se nos braços de seu Criador se estreitava tanto, que não sabia separar-se, como do único amor que conhecia e que vivia só para amá-lo. Mas enquanto minha mente se perdia neste amor recíproco de Deus e a criatura, meu doce Jesus, todo bondade me disse:

(4) "Minha filha, que doce lembrança é a criação do homem. Ele era feliz e nós também, sentíamos o fruto da felicidade de nossa obra, sentíamos muito gosto em amá-lo e em ser amados. Nossa Vontade Divina o conservava fresco e belo, e levando-o entre seus braços de luz nos fazia contemplar como era bela a obra criada por Nós, nosso amado filho, e como filho o tínhamos em nossa casa, em nossos bens intermináveis, e por consequência, como era filho, atuava como dono. Teria sido contra a natureza de nosso amor não fazer senhor a quem tanto amávamos e nos amava; no verdadeiro amor não há teu e meu, mas sim tudo é em comum. E além disso, ao fazê-lo dono nada nos vinha de mal, nos alegrava, nos fazia sorrir, nos divertia, nos dava as belas surpresas de nossos mesmos bens, e além disso como não deveria ser dono se possuía nossa Vontade Divina que senhoria tudo e domina tudo? Para não torná-lo dono devíamos pôr em servidão a nossa Vontade, o que não podia ser, onde Ela reina não existe servidão, mas sim tudo é domínio. Por isso, até que o homem viveu em nosso Fiat Divino, não conheceu servidão; enquanto

pecou, subtraindo-se de nosso Querer Divino, perdeu o senhorio e se reduziu à escravidão. Que mudança, de filho para servo! Perdeu o comando sobre as coisas criadas, tornou-se o servo de todos. O homem que se retirou de nosso Fiat Divino sentiu-se abalado até no mais profundo, e sua própria pessoa a sentiu vacilante, sentiu o que é debilidade, e se sentiu servo de paixões que o faziam envergonhar-se de si mesmo, e chegou a perder seu domínio. Assim não estava mais em seu poder, como antes, a força, a luz, a graça, a paz, mas a devia mendigar de seu Criador com lágrimas e orações. Vê então o que significa viver em meu Querer Divino? Ser dona; quem faz sua vontade é servo".

(5) E eu surpreendida pelo que Jesus dizia lhe disse: "Meu amor, por quanto consolador é te ouvir falar de teu Querer Divino, outro tanto é doloroso ouvir os males da vontade humana". E Jesus acrescentou:

(6) "Minha filha, se é necessário falar-te do meu Fiat Divino que servirá como convite, aliciantes, vozes suaves, doces e fortes para chamar a todos a viver na morada régia da minha Divina Vontade, a fim de que não sejam mais servos mas donos, assim é necessário falar-te dos males da vontade humana, porque Eu não tirei jamais o livre arbítrio ao homem, por isso é necessário que no reino de minha Vontade Divina faça montar as guardas, as nobres sentinelas que tenham em guarda as criaturas, fazendo-lhes conhecer o grande mal do querer humano, a fim de que estejam muito atentos, e aborrecendo-o, amem a felicidade e o senhorio que lhes dá minha Divina Vontade".

+ + + +

28-3

Março 5, 1930

Jesus quer ver seu Fiat palpitante na criatura. O viver nele é o chamado a todos os atos na Unidade Divina. O que significa Unidade.

(1) Vivo sempre na dor da privação do meu doce Jesus; que duro martírio! Se não fosse porque seu Querer Santo tomou seu lugar, fazendo-se sentir continuamente, que enquanto me dá vida me tem sempre ocupada e perdida nele, eu não sei como faria para viver, mas apesar de tudo isso, as tantas queridas recordações de Jesus que eu acreditava que jamais perderia de vista, suas doces e repetidas visitas, suas tantas estratégias amorosas, suas tantas surpresas, que me parecia viver mais no céu que na terra, ao só recordá-lo são feridas cruéis que me fazem mais cru meu

doloroso martírio. Ah Jesus, Jesus! Como é fácil para você deixar de lado e esquecer quem te ama, e assim forma seu martírio, e Você mesmo havia dito tantas vezes que me amava. Ah Jesus, volte porque não posso mais! Mas enquanto minha pobre alma sentia a febre por querer a Jesus, e delirando desatinava, meu doce Jesus movendo-se em meu interior e estreitando-me entre seus braços, quase para pôr fim a meus desatinos me disse:

(2) "Minha filha, acalma-te, acalma-te, estou aqui, não te pus de lado, nem a natureza do meu amor sabe esquecer a ninguém, mas bem estou em ti para dirigir todos os teus atos na minha Divina Vontade, porque não quero que nenhum ato teu, ainda mínimo, não seja nobre e divino e que não tenha o selo de meu Fiat Divino, quero vê-lo palpitando em todos seus atos, este é todo meu empenho, formar a primeira cópia da alma que deve viver em meu Querer Divino".

(3) Dito isto fez silêncio, e eu seguia meu giro no Fiat Divino, queria recolher tudo o que as criaturas fizeram para encerrar tudo na Divina Vontade, e o meu Sumo Bem Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, viver no meu Querer Divino é a chamada a todos os atos das criaturas na unidade d'Ela. Tudo saiu de dentro de sua unidade, de nosso ato único que dá vida a todos os atos, por isso é direito nosso, de justiça, que tudo nos retorne para reconhecer de onde vieram. Reconhecer de onde vem um ato, quem é o que faz sair a vida a tantos atos, em que modo e como, é a mais bela homenagem a nossa potência e sabedoria, que com um só ato é vida de todos os atos. E só quem vive em meu Fiat, abraçando tudo junto com Ele, toma como um punho tudo, e encerrando tudo naquele Querer no qual vive, sobe a nossa unidade para trazer-nos tudo, e dar-nos as verdadeiras homenagens de todos os efeitos de nosso único ato. Eis por que o girar em nossa Vontade Divina não só recolhe tudo, mas também comunica teu ato a todas as coisas criadas, de modo que todo o céu se põe em atitude de adoração junto com tuas adorações, o sol em atitude de nos amar junto com teu amor, o vento a glorificar-nos juntamente contigo, em suma, todas as coisas criadas, sentindo na minha Vontade da qual estão todas investidas, o teu ato que fazes nela, todas se põem em atitude de nos amar, de nos adorar, de nos dar glória e agradecimentos, de modo que sentimos que em nosso Fiat Divino a criatura nos dá a plenitude do amor, a totalidade da adoração, a glória completa. Por isso segue o teu voo no meu Querer Divino e não te ocupes de outra coisa, porque n'Ele tens muito que fazer".

(5) Então eu fiquei pensativa acerca da unidade do Querer Divino, e meu doce Jesus acrescentou:

(6) "Filha minha, sabes tu o que significa unidade de Vontade Divina? Significa que de dentro desta única Vontade, não há coisa de belo, de bom e de santo que não saia dela. Esta nossa única Vontade Divina, uma é sua unidade, um é seu ato, mas enquanto uma se estende por todas partes a Vontade, a unidade e o ato; e como se estende em qualquer lugar, como dentro de um só alento faz tudo, abraça tudo e dá vida a tudo. Então, quem vive em nosso Querer se funde em nossa

unidade, e tudo o que faz não sai fora de Nós, mas sim fica dentro de Nós. Ao contrário, quem vive fora d'Ela, sentimos a dor do rasgo que faz de seus atos de dentro de nossa Vontade, e enquanto os arranca não os retorna, porque nossa Vontade Divina não é uma com a sua. Por isso a grande diferença de quem vive fora de nosso Fiat, todos seus atos são atos divididos e arrancados, não fundidos juntos, portanto não terá o bem de sentir em si a plenitude da luz, da felicidade e de todos os bens, mas sim tudo será miséria, fraqueza e falta de luz".

+ + + +

28-4

Março 9, 1930

Os conhecimentos sobre a Divina Vontade contêm a ciência de formar sua Vida e o povo de seu reino. Só lembrando o que Jesus fez e sofreu, seu amor se renova, se inflama e transborda para o bem das criaturas.

(1) Meu abandono no Fiat continua, sinto-me apertada entre seus braços de luz, e tão fortemente que não me é dado o separar-me nem um pouquinho, e muito menos eu quero fazê-lo, me cuidaria muito bem de me separar de seu seio de luz; me parece que seja um acordo entre o Querer Divino e eu, que ambos não podemos nos separar. Oh Querer Santo, como é amável e potente! Com sua amabilidade me atrai, me sequestra, me fascina, e eu extática não saberia como fazer para não estar fixa em Ti, e com seu poder se mantém firme sobre minha pequenez, te verte a torrentes, de modo que perdi o caminho para sair de sua luz interminável, mas feliz perda. Oh Fiat adorável, faça todos perderem o caminho, a fim de que não conheçam outro caminho que aquele que conduza a tua Divina Vontade! Mas como poderão as criaturas fazer para conhecer um bem tão grande? Enquanto pensava assim, o meu doce Jesus fazendo-se ouvir dentro de mim disse-me:

(2) "Minha filha, o conhecimento sobre o meu Querer Divino são caminhos que podem conduzir as criaturas aos braços de luz do meu Fiat Divino. Os conhecimentos são sementes, e esta semente faz nascer o princípio da Vida da minha Divina Vontade na criatura; os conhecimentos, cada um dos quais será como goles de vida, que formarão na criatura a maturação desta Vida Divina; por isso te disse tantas coisas sobre meu Fiat Divino, cada conhecimento levará, quem o germe, quem o nascimento, quem o alimento, quem o respiro, quem o ar, quem a luz e o calor para amadurecer a Vida de meu Querer nas almas. Cada conhecimento contém um grau de mais maturação, por isso, quanto mais procurarem conhecer o que manifestei sobre o meu Fiat Divino, mais se sentirão

amadurecidos. Meus conhecimentos sobre Ele moldarão as almas, e com seu toque apagarão os males do querer humano; estes conhecimentos farão de mãe piedosa, que a qualquer custo quer curar a seu filho e vê-lo são e belo. Se soubesses o que significa um conhecimento sobre minha Divina Vontade, eles contêm a ciência de formar a Vida dela, a ciência para formar o povo de seu reino. Olha, também na ordem natural acontece assim, quem quer se tornar professor é necessário que conheça o que concerne às ciências, e se não se quiser aplicar a conhecer as ciências, jamais estará maduro para ser mestre, e segundo os graus das ciências que estudou, possuirá mais ou menos os graus de instrução: se poucas ciências, poderá ser mestre elementar, e se estudou muitas ciências, pode ser professor de escolas superiores. Assim, segundo se conhece, tanto nas artes como nas ciências, tanto mais são maduros naquele bem que conhecem, e são capazes de fazer amadurecer nos outros o bem, as ciências, as artes que possuem. Agora, ao ter-te dito tantos conhecimentos sobre minha Divina Vontade, não foi para te dar uma bela notícia, não, não, foi para formar a ciência dela primeiro em ti, e depois em meio às criaturas, a fim de que conheça esta ciência divina e toda de céu, possa fazer amadurecer a Vida do meu Fiat Divino e formar o seu reino".

(3) Depois disto estava seguindo meu giro no Querer Divino, e hora me detinha em um ponto, e hora em algum outro do que tinha feito e padecido meu amado Jesus, e Ele, como ferido por seus mesmos atos que eu lhe punha ao redor ao lhe dizer: "Meu amor, meu te amo corre no teu; olha, ó Jesus, quanto nos amaste, porém te falta outra coisa para fazer, não fizeste tudo, falta-te dar-nos o grande dom do teu Fiat Divino como vida no meio das criaturas, a fim de que reine e forme o seu povo; logo, ó Jesus, o que está esperando? Suas próprias obras, suas penas, reclamam o Fiat Voluntas Tua come in Cielo Così in terra". Mas enquanto pensava nisto, o meu doce Jesus saiu de dentro de mim e disse-me:

(4) "Minha filha, quando uma alma recorda o que Eu fiz e sofri no curso de minha Vida aqui abaixo, sinto-me renovar meu amor, pelo qual se inflama e transborda, e o mar de meu amor forma ondas altíssimas para verter-se em modo duplicado sobre as criaturas. Se você soubesse com quanto amor te espero quando gira em meu Querer Divino em cada um de meus atos, porque n'Ele tudo o que Eu fiz e sofri, está tudo em ato como se realmente o estivesse fazendo, e Eu com todo amor te espero para te dizer: 'Olhe filha, isto o fiz para você, Eu sofri por você, venha reconhecer as propriedades de seu Jesus, que são também suas.' Meu coração sofreria se a pequena filha de meu Querer Divino não reconhecesse todos meus bens; ter ocultos nossos bens a quem vive em nosso Fiat Divino, seria não tê-la como filha, ou bem, não ter com ela a nossa plena confiança, o que não pode ser, porque a nossa Vontade a unifica tanto, que o que é nosso é seu. Assim, para nós seria uma pena, e nos encontraríamos nas condições de um pai riquíssimo que possui muitas

propriedades, e os filhos não sabem que o pai possui tantos bens, pelo que, não conhecendo-os, habituem-se a viver como pobres, a ter modos rústicos, nem se preocupam de vestir nobremente; não seria uma dor para o pai que tem ocultas suas propriedades a estes filhos? Enquanto que ao fazê-las conhecer mudariam hábitos no viver, vestir-se, e usariam modos nobres segundo sua condição. Se dor seria para um pai terreno, muito mais para seu Jesus, que é Pai Celestial. Conforme te faço conhecer o que tenho feito e padecido, e os bens que possui meu Querer Divino, assim meu amor cresce para ti, e teu amor cresce sempre mais para Mim, e meu coração se alegra ao ver a pequena filha nossa rica de nossos mesmos bens. Por isso teu girar em meu Querer Divino é um desabafo de meu amor, e me dispõe a fazer-te conhecer coisas novas e a te dar uma lição a mais de tudo o que nos pertence, e te dispõe a ti a escutá-la e a receber nossos dons".

+ + + +

28-5

Março 12, 1930

Deus não leva em conta o tempo, mas sim os atos que fazemos. Exemplo de Noé. O bem que possui um sacrifício prolixo e contínuo. Cada ato de criatura possui seu germe distinto.

(1) Meu voo no Fiat Divino continua, minha pobre mente não sabe estar sem girar em seus atos inumeráveis, sinto que uma força suprema me tem como fixa nas obras de meu Criador, e ela gira e volta a girar sempre, sem cansar-se jamais, e oh! quantas belas surpresas encontra, hora na Criação, hora na Redenção, e nas quais me surpreendem o bendito Jesus faz-se narrador, e isto não é outra coisa que uma invenção maior do seu amor. Depois, enquanto girava no Éden e nos tempos antes de sua vinda à terra, pensava em mim: "E por que Jesus demorou tanto tempo para vir redimir o gênero humano?" E Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(2) "Minha filha, a nossa infinita sabedoria quando deve dar um bem à criatura, não conta o tempo, mas sim os atos das criaturas, porque ante a Divindade não existem dias e anos, e sim só um dia perene, e por isso não medimos o tempo, mas vêm contados por Nós os atos que têm feito. Assim, naquele tempo que a ti parece tão longo, não tinham sido feitos os atos queridos por Nós para vir redimir o homem, e só os atos determinam fazer vir o bem, e não o tempo. Muito mais que obrigavam a nossa Justiça a exterminá-los da face da terra, como aconteceu no dilúvio, que só Noé mereceu, ao obedecer à nossa Vontade e com a prolixidade do seu longo sacrifício de fabricar a arca, salvar-se com sua família e encontrar em seus atos a continuação da nova geração na qual

devia vir o prometido Messias. Um sacrifício prolixo e contínuo possui tal atrativo e força arrebatadora sobre o Ente Supremo, que o fazem decretar dar bens grandes e continuação de vida ao gênero humano. Se Noé não tivesse obedecido e não se tivesse sacrificado para cumprir um trabalho tão longo, teria sido ele também atropelado no dilúvio, e não se salvando a si mesmo, o mundo, a nova geração teria terminado. Olhe o que significa um sacrifício prolixo e contínuo, é tão grande que põe a salvo a si mesmo e faz surgir a vida nova nos demais, e o bem que estabelecemos dar. Eis por que, para o reino da minha Divina Vontade, quis o teu longo e contínuo sacrifício de tantos anos de cama. Teu longo sacrifício te punha a salvo, mais que arca no reino de minha Divina Vontade, e inclina a minha bondade a dar um bem tão grande, como é fazê-la reinar no meio das criaturas".

(3) Depois disto continuava meu giro no Fiat Divino para levar todos os atos das criaturas em homenagem ao meu Criador, e pensava em mim: "Se chego a recolher tudo o que elas fizeram e encerrar tudo no Querer Divino, não se transformarão em atos de Divina Vontade?" e o meu doce Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, todos os atos das criaturas, cada um deles possui seu germe segundo como foi feito, se não foi feito em meu Fiat Divino não possui seu germe, portanto não poderá jamais ser ato de minha Vontade, porque no ato de fazê-lo faltava seu germe de luz, que tem a virtude de transformá-lo em sol, que põe seu germe de luz como ato primeiro no ato da criatura. Nos atos das criaturas acontece como se uma pessoa tem a semente de flores, semeando-a terá flores, e se semear a semente de frutos, terá frutos, e nem a semente de flores dará frutos, nem a dos frutos dará flores, mas cada uma dará segundo a natureza da sua semente. Assim os atos das criaturas, se no ato esteve um fim bom, uma finalidade santa, para me agradar, para me amar, em cada um dos atos se verá: em um o germe da bondade, em outro o germe da santidade, o germe de me agradar, o germe de me amar; estes germes não são luz, mas simbolizam: quem a flor, quem o fruto, quem uma planta e quem uma joia preciosa, e Eu sinto a homenagem da flor, do fruto, e assim por diante, mas não a homenagem que pode me dar um Sol; e recolhendo você todos estes atos para encerrá-los em meu Fiat, ficam tal como são, cada um a natureza que a semente lhe deu, e se veem que são atos que pode fazer a criatura, não atos que pode fazer minha Divina Vontade com seu germe de luz no ato delas. O germe de Vontade Divina não vem cedido por Ela, mas sim quando a criatura vive nela, e em seus atos lhe dá o primeiro posto de honra".

+ + + +

A criatura não é outra coisa que efeito dos reflexos de Deus. Amor de Deus ao criá-la. A firmeza em repetir os mesmos atos, forma na alma a vida do bem que se quer.

(1) Estava fazendo a volta no Fiat Divino para seguir todos seus atos, e tendo chegado ao Éden, compreendia e admirava o ato magnânimo de Deus, e seu amor exuberante e transbordante na criação do homem, e meu sempre amável Jesus, não podendo conter suas chamadas de amor me disse:

(2) "Minha filha, nosso amor se apaixonou tanto no ato em que criamos o homem, que não fizemos outra coisa que refletir sobre ele, a fim de que fosse obra digna de nossas mãos criadoras, e conforme nossos reflexos choviam sobre ele, assim no homem lhe vinha infundida inteligência, a visão, o ouvido, a palavra, o batimento do coração, o movimento às mãos, o passo aos pés. Nosso Ser Divino é puríssimo espírito, e por isso não tínhamos sentidos, no conjunto de todo o nosso Ser Divino somos luz puríssima e inacessível, esta luz é olho, é ouvido, é palavra, é obra, é passo. Esta luz faz tudo, olha tudo, sente tudo, escuta tudo, encontra-se por todas as partes, ninguém pode fugir do império da nossa luz. Por isso, enquanto criávamos o homem foi tanto o nosso amor, que a nossa luz, levando os nossos reflexos sobre ele, o formava, e formando-o, levava-lhe os efeitos dos reflexos de Deus. Vê então minha filha com quanto amor foi criado o homem, até chegar a desfazer-se de nosso Ser Divino em reflexos sobre ele, para comunicar-lhe nossa imagem e semelhança; podia-se dar amor maior? Não obstante se serve de nossos reflexos para nos ofender, enquanto se devia servir destes nossos reflexos para vir a nós, e com estes reflexos dados por nós dizer-nos: Quão belo me criou o teu amor, e eu por correspondência te amo, amar-te-ei sempre, e quero viver na luz da tua Divina Vontade".

(3) Depois continuava a seguir os atos no Fiat Divino, e pensava em mim: "Estou sempre aqui, repetir, repetir sempre a longa história de meus atos no Querer Divino, a longa história do meu 'te amo', mas quais são os efeitos? Oh! se pudesse obter que a Divina Vontade fosse conhecida e reinasse sobre a terra, ao menos me seria de ganho". Mas enquanto pensava assim, o meu amado Jesus aproximou-me do seu coração divino e disse-me:

(4) "Minha filha, a firmeza no pedir forma a vida do bem que se pede, dispõe a alma a receber o bem que quer, e move Deus a dar o dom que se pede. Muito mais do que com os tantos atos repetidos e orações que fez, formou em si a vida, o exercício, o costume do bem que pede. Deus,

vencido pela firmeza do pedir lhe fará o dom, e encontrando na criatura, em virtude de seus atos repetidos, como uma vida do dom que lhe faz, converterá em natureza o bem pedido, de modo que a criatura se sentirá possuidora e vitoriosa, se sentirá transformada no dom que recebeu. Por isso teu pedir incessantemente o reino de minha Divina Vontade formará em ti sua Vida, e teu contínuo 'amo-te' forma em ti a Vida de meu amor; e havendo-te Eu feito o dom do um e do outro, sentes em ti como se a tua própria natureza não sentisse outra coisa senão a virtude vivificadora do meu Querer e do meu amor. A firmeza no pedir é certeza de que o dom é seu; e ao pedir para todos o reino da minha Divina Vontade, é prelúdio de que os outros possam receber o grande dom do meu Fiat Supremo. Por isso continue repetindo e não se canse".

+ + + +

28-7

Abril 1, 1930

O que significa entrar no ato primeiro do Querer Divino; as gotinhas que a criatura forma em seu mar de luz. Como Deus em todas as coisas criadas põe tantos atos de amor por quantas vezes se devia servir delas a criatura. Como a vida precisa de alimento.

(1) Minha pobre inteligência sente-se atraída a navegar o imenso mar do Fiat Divino, e em seu mar vai em busca de seus atos para amá-los, adorá-los e fazer-lhes companhia, assim que minha pobre mente está sob o influxo de uma força irresistível, que a faz ir sempre vagando em busca dos atos do Supremo Querer. Mas enquanto fazia isto pensava: "Que bem faço em girar e voltar a girar no mar do Fiat Divino?" E o meu doce Jesus disse-me:

(2) "Minha filha, por quantas vezes você gira no mar do meu Querer Divino, tantos lugares toma n'Ele, e forma suas gotinhas em nosso mar, as quais se perdem nele e ficam inseparáveis, e Nós sentimos suas gotinhas que nos amam e fazem uma só vida conosco e dizemos: 'A recém-nascida do nosso Querer nos ama em nosso mar, não fora dele, é justo que lhe cedamos os direitos de fazê-la vir quantas vezes quiser a nosso mar, muito mais que ela não quer outra coisa que o que queremos Nós, e esta é a maior alegria que nos traz, como se nos trouxesse em seu pequeno colo toda nossa Divina Vontade, que transborda por todas as partes fica ofuscada em sua luz, e Nós gozamos ao ver sua pequenez encerrada em nossa luz.' E se você sente a força irresistível de vir fazer seus giros no mar de nosso Fiat, é a força imperante d'Ele, que ama tanto ver sua pequenez formar as gotículas de luz em seu mar. Eis o que significa entrar no ato primeiro de nosso querer, A

criatura que toma seu lugar n'Ele e aí forma suas gotinhas. Por isso, tenha como grande sorte sua girar sempre em nosso Fiat".

(3) Depois seguia os atos do Fiat Divino na Criação, e parecia-me que todos palpitavam de amor do seu Criador para com as criaturas. O céu, as estrelas, o sol, o ar, o vento, o mar, e todas as coisas criadas estão em perfeito acordo entre elas, tanto que se bem são distintas entre elas, mas vivem como fundidas juntas, tão é verdade, que onde está a luz do sol, no mesmo espaço está o ar, o vento, o mar, a terra, mas cada uma tem o seu ritmo de amor diferente para a criatura. Mas enquanto isso e outras coisas pensava, meu sempre amável Jesus me apertando entre seus braços me disse:

(4) "Minha filha, nosso amor na Criação foi exuberante, mas sempre para com o homem, em cada coisa criada colocávamos tantos atos de amor por quantas vezes se devia servir delas a criatura. Nosso Fiat Divino que mantém o equilíbrio em toda a Criação e é vida perene dela, assim que vê que a criatura está por servir-se da luz do sol, põe em exercício o nosso amor para fazê-lo encontrar na luz que a criatura recebe; se beber água, nosso amor se faz encontrar para dizer-lhe enquanto bebe: 'Te amo'; se respira o ar, nosso amor lhe diz repetidamente: 'Te amo'; se caminha, a terra lhe diz debaixo de seus passos: 'Te amo.' Não há nada que a criatura tome, toque ou veja, em que nosso amor não faça seu feliz encontro com a criatura ao dizer: 'Te amo', para lhe dar amor. Mas sabes tu qual é a causa de tanta insistência do nosso amor? Para receber em cada coisa que a criatura tome, o encontro do seu amor. Por isso o amor infinito queria encontrar-se com o amor finito e formar um só para pôr na criatura o equilíbrio de seu amor. E como a criatura se serve das coisas criadas sem sequer pensar que nosso amor vai ao encontro nas coisas que toma, para ouvir nosso repetido refrão: 'Te amo, te amo', e se serve delas sem ter um olhar para Aquele que as manda, o amor da criatura fica desequilibrado, porque não encontrando-se com nosso amor, perde o equilíbrio e fica desordenado em todos seus atos, porque perdeu o equilíbrio divino e a força do amor de seu Criador. Por isso seja atenta com sua correspondência de amor para me reparar por tanta frieza das criaturas".

(5) Depois seguia meu giro nos atos da Divina Vontade, e pensava em mim: "Mas para que servem as tantas vezes que giro e volto a girar no Fiat Supremo para seguir seus atos? E o meu doce Jesus acrescentou:

(6) "Minha filha, todas as vidas têm necessidade de alimento, sem alimento nem forma nem cresce a pessoa, e se este falta, há perigo que lhe seja tirada a vida. Agora, seguir a minha Vontade, unir-se a seus atos, girar e voltar a girar nela, serve para formar o alimento para alimentar, formar e fazer crescer sua Vida em sua alma. Ela não sabe alimentar-se de outros atos senão daqueles que se fazem em seu Querer, nem se pode formar na criatura, nem crescer, se não entra nela, e com a

união de seus atos forma seu parto de luz, para formar sua Vida de Divina Vontade na criatura. E por quantos mais atos de Divina Vontade forma, tanto mais se une com seus atos e vive n'Ela, tanto mais alimento abundante forma para alimentá-la e fazê-la crescer sempre mais rápido em sua alma. Por isso teu girar nela é Vida que forma, é alimento que serve ao desenvolvimento da Vida a minha Divina Vontade em tua alma, e serve para preparar o alimento para alimentar minha Vontade nas outras criaturas. Por isso seja atenta e não queira parar".

+ + + +

28-8

Abril 12, 1930

**Os atos feitos no Querer Divino são muros de luz em torno de Jesus.
O sol, semeador de amor de seu Criador. O Sol da Divina Vontade forma seu
Sol na criatura, e faz de semeador divino.**

(1) Meu abandono no Fiat continua, e seguindo seus atos estava pensando e acompanhando as penas amarguíssimas de meu doce Jesus, e dizia em mim: "Oh, como gostaria de defender e impedir que Jesus recebesse novas ofensas!" E Ele, movendo-se dentro de mim e apertando-me nos seus braços, disse-me:

(2) "Minha filha, se me queres defender de modo que as ofensas não cheguem a Mim, repara-me em minha Divina Vontade, porque conforme tu reparas n'Ela formarás um muro de luz em torno de Mim, e se me ofendem, as ofensas ficarão por fora deste muro de luz, não entrarão, e Eu me sentirei defendido por este muro de luz, ou seja, por minha própria Vontade e estarei seguro. Então o teu amor no meu Querer Divino me formará muro de amor, de luz; a tua adoração, as tuas reparações me formarão muro de luz, de adorações e de reparações, de modo que o desamor, os desprezos das criaturas não chegarão a Mim, mas sim ficarão fora destes muros, e se os sentirei, os sentirei como de longe, porque a minha filha me circundou pelo muro impenetrável da minha Divina Vontade. Minha filha, o amor, as reparações, as orações fora de meu Fiat são apenas gotinhas, em troca em minha Divina Vontade, as mesmas coisas, os mesmos atos, são mares, muros altíssimos, rios intermináveis; tal qual é minha Vontade imensa, assim se torna os atos da criatura".

(3) Depois seguia o Fiat Supremo na Criação, e minha mente perdia-se em compreender o ato contínuo dele para com as criaturas, que por meio das coisas criadas, ou diretamente nos leva

como em braços para ser nosso movimento, o respiro, o batimento, nossa vida. Oh, se as criaturas pudessem ver o que faz esta Divina Vontade por nós, como a amariam e se deixariam dominar por Ela. Mas, ai de mim! Enquanto somos inseparáveis da Divina Vontade, tudo nos vem por seu meio, é mais que nossa própria vida, não se reconhece, não se olha e se vive como se estivéssemos distantes dela. Depois, enquanto girava na Criação, o meu amado Jesus, saindo de dentro de mim, disse-me:

(4) "Minha filha, todas as coisas criadas dizem amor, mas o sol, que com a sua luz e calor tem a supremacia sobre tudo, é o semeador do meu amor. Assim que a manhã começa a semear o amor; sua luz e seu calor investem a terra, e conforme passa de flor em flor, com seu puro toque de luz semeia a diversidade das cores e dos perfumes, e derrama a semente do amor, das diversas qualidades divinas e de seus perfumes amorosos; conforme passa de planta em planta, de árvore em árvore, assim com seu beijo de luz verde, onde a semente da doçura do amor divino, onde a diversidade de nossos gostos amorosos, onde a substância do amor divino, em suma, não há planta, flor, grama, que não receba a semente de nosso amor que lhe leva o sol, pode-se dizer que passa seu dia semeando amor e irradiando toda a terra, montes e mares com sua luz, semeia onde quer o amor da luz eterna de seu Criador. Mas você sabe o porquê esta sementeira contínua, jamais interrompida que faz o sol de nosso amor sobre a face da terra, e em tantos modos? Talvez pela terra? Pelas plantas? Ah, não, não, tudo pelas criaturas! Oh sim, por amor delas e para ter a correspondência do amor delas! E oh! como ficamos feridos e amargurados quando vemos que as criaturas se servem das flores, frutos e todas as coisas sem reconhecer que em tudo o que toma está a semente do nosso amor, que por meio do sol derramamos sobre cada coisa criada. E a tanto amor nos nega um te amo".

(5) Disse isto fez silêncio. Eu fiquei aflita diante de tanta dor de Jesus e continuava meus atos no Fiat Divino, e Jesus acrescentou:

(6) "Minha filha, o sol, embora incansável em fazer de semeador de nosso amor sobre a terra, no pôr do sol, ao retirar-se para formar o dia a outras regiões, parece que dá a paz à terra, dando-lhe a liberdade de produzir ou não produzir a semente que semeou, reservando-se o novo assalto da sementeira de amor. Em troca o Sol de minha Divina Vontade não deixa jamais a alma, nela põe seus reflexos, e com sua luz, mais que sol faz de semeador divino, com seus reflexos forma seu Sol na criatura. Por isso, para quem vive em meu Querer Divino não há noites, nem pores do sol, nem alvorada, nem aurora, mas sim sempre pleno dia, porque sua luz se dá em natureza à criatura, e o que é natureza fica como propriedade. Muito mais que o Sol da minha Divina Vontade possui a fonte da luz, e quantos Sóis quer formar, tantos forma. Mas com tudo isto, apesar de que para quem vive em meu Querer possui seu Sol sem jamais retirar-se, o Sol de meu Fiat tem

sempre para dar nova luz e calor, nova doçura, novos gostos, nova beleza, e a alma tem sempre que tomar, não há pausas como com o sol que está sob a abóbada do céu, porque não possuindo a fonte da luz não pode formar tantos sóis quanto a terra gira em torno dele. Mas para o Sol de meu Querer Divino que possui a fonte, sua luz bate sempre, e chamando a criatura a contínuo trabalho com Ele, dá-lhe sempre seu ato novo, jamais interrompido".

+ + + +

28-9

Abril 18, 1930

Como todos os primeiros atos foram feitos por Deus em Adão. Zelo do amor Divino. Garantia e segurança do Fiat Divino para a criatura. Como na Criação do homem todos estávamos presentes e em ato. Virtude vivificadora e alimentadora do Querer Divino.

(1) A minha pobre alma sente a irresistível necessidade de navegar o mar interminável do Fiat Supremo. Mais do que por um ímã poderoso sinto-me atraída a fazer a minha doce morada na minha amada herança que o meu amado Jesus me deu, que é a sua adorável Vontade; parece-me que Jesus me espera hora num ato feito pelo seu Fiat Divino, hora noutra, para me dar as suas admiráveis lições. Então minha mente se perdia no girar em seus atos inumeráveis, e tendo chegado ao amado Éden, onde tudo foi festa, meu amado Jesus detendo-me me disse:

(2) "Minha filha, se tu soubesses com quanto amor foi formada a criação do homem. Ao recordá-lo nosso amor se inflama e forma novas inundações, e enquanto se põe em atitude de festa ao recordar nossa obra, bela, perfeita, e onde se pôs tal maestria de arte que nenhum outro pode formar uma semelhante, era tão bela que chegou a suscitar em nosso amor o zelo de que tudo fosse para Nós. Ademais, o homem tinha sido feito por Nós, era nosso, então o ser zeloso era um direito de nosso amor; assim é verdade que nosso amor chegou a tanto, que todos os primeiros atos feitos em Adão foram feitos por seu Criador; Assim, o primeiro ato de amor foi criado e feito por Nós em Adão, o primeiro batimento cardíaco, o primeiro pensamento, a primeira palavra, em suma, em tudo o que ele pôde fazer depois, estavam nossos atos primeiros feitos nele, e sobre nossos primeiros atos seguiam os atos de Adão. Por isso, se amava, surgia seu amor de dentro de nosso primeiro ato de amor; se pensava, o seu pensamento vinha de dentro do nosso pensamento, e assim por diante. Se nós não tivéssemos feito os primeiros atos nele, ele não poderia fazer nada, nem saber fazer nada; em vez disso, ao fazer o Ente Supremo os primeiros atos, colocávamos em

Adão tanta força por quantos atos primeiros fizemos nele, de modo que cada vez que quisesse repetir nossos primeiros atos, tivesse à sua disposição estas forças, como tantas fontes de amor, de pensamentos, de palavras, de obras e de passos. Então tudo era nosso, dentro e fora do homem, por isso nosso zelo não era apenas um direito, mas também justiça que tudo devia ser para Nós e todo nosso. Muito mais que lhe dávamos nosso Querer Divino a fim de que o conservasse belo, fresco e o fizesse crescer com uma beleza divina. Nosso amor não estava contente nem satisfeito com tanto que lhe havia dado, queria continuar dando sempre, não queria dizer basta, queria continuar sua obra de amor, e para tê-lo Consigo, para ter o que fazer com o homem, dava-lhe nosso mesmo Querer, a fim de que o tornasse capaz de poder receber sempre e de tê-lo sempre conosco com uma só Vontade, com Ela tudo estava garantido e ao seguro para ele e para Nós. Portanto, devia ser o nosso entretenimento, a nossa alegria e felicidade, o objeto da nossa conversa. Por isso à lembrança da criação do homem, nosso amor se põe em atitude de festa, mas ao vê-lo sem o depósito de garantia de nosso Fiat, sem segurança e portanto vacilante, desfigurado e como distante de nós, põe-se em atitude de tristeza e sente todo o peso de nosso amor infinito como encerrado em Si mesmo, porque não pode dar-se a ele, pois não o encontra em nossa Divina Vontade. Mas isto não é tudo, não foi só em Adão que tanto se derramou nosso amor, mas chegou a fazer todos os primeiros atos dos quais deviam ter vida todos os atos humanos, cada criatura que devia vir à luz do dia esteve presente naquele ato da criação do homem, e nosso Fiat unido a nosso amor corria, corria, e abraçando a todos e amando com um só amor a todos, colocava a primazia de nossos atos em cada uma das criaturas que deveriam vir à existência, porque para Nós não há passado nem futuro, mas sim tudo é presente e em ato, se isto não fosse, nosso Fiat estaria restringido e impedido, não poderia engrandecer tanto suas chamadas para encerrar a todos em sua luz, de modo a fazer em todos o que faz em uma só criatura. Por isso não foi só Adão o afortunado da Criação, mas sim todas as outras criaturas vinham enriquecidas de todos os bens, e nele, possuidoras de seus mesmos bens. Muito mais do que tudo o que Deus faz numa só criatura, todas as outras criaturas adquirem o direito de nossos atos, a menos quem não queira servir-se deles. Isto não aconteceu na mesma Redenção? Como a Soberana do céu teve o bem de me conceber e de me dar à luz, todas as outras criaturas adquiriram o direito dos bens da Redenção, e não só isto, mas de poder receber-me cada uma em seus corações, e só quem ingrata não me quer, permanece privada de Mim. Agora minha filha, Adão desobedecendo a nossos quererem perdeu nosso reino, e todos os bens de nosso Fiat permaneceram para ele sem a Vida alimentadora e vivificadora de nossa Divina Vontade. Pode-se dizer que foi como o destruidor dos bens do reino de minha Divina Vontade em sua alma, porque a todos os bens, se lhes falta a virtude vivificadora e o alimento contínuo, pouco a pouco perdem a vida.

(3) Agora, você deve saber que para chamar de volta à vida estes bens na criatura, necessitava-se quem chamasse de novo a meu Fiat em sua alma e que nada lhe negasse, fazendo-o dominar livremente, e assim poder lhe fornecer de novo sua virtude vivificadora e alimentadora, para ressuscitar os bens destruídos. Eis por isso que a minha Divina Vontade, que te domina, e tu, que te faz dominar, pôs de novo a sua virtude vivificante na tua alma, chamando-te para a sua morada, te alimenta, para voltar a chamar em ti todos os seus bens; e todos os teus atos que fazes nela, as teus giros em seus atos, teu pedir continuamente o seu reino sobre a terra, não são outra coisa que alimento que te dá, e constitui o direito às outras criaturas de poder receber de novo o reino da minha Divina Vontade com a vida de todos os seus bens. Quando eu quero fazer um bem a todas as criaturas, coloco a fonte surgidora numa criatura, desta fonte abro tantos canais e dou o direito a todos de tomar os bens que a fonte possui. Por isso seja atenta e seu voo em minha Divina Vontade seja contínuo".

+ + + +

28-10

Abril 23, 1930

Deus ao criar o homem não o separou de Si. Condição de necessidade de amá-lo. O grande dom da Vontade Divina. Ordem que Deus teve ao criar o homem.

(1) Parece-me que meu doce Jesus deseja falar do amor transbordante com o qual foi criado o homem, quer dizer sua história como desabafo de seu intenso amor para ser compadecido por sua pequena filha, e dizer-lhe a causa pela qual nos ama tanto, e o direito que tem de ser amado.

(2) Depois, girando nos atos de seu Querer Divino, e tendo chegado ao Éden disse:

(3) "Filha de meu Querer Divino, quero te fazer conhecer todas as particularidades com as quais foi criado o homem, para te fazer compreender o excesso de nosso amor e o direito de nosso Fiat de reinar nele. Tu debes saber que a condição do amor de nosso Ser Divino na criação do homem, era a necessidade de amá-lo, porque tudo o que lhe demos não ficou separado de Nós, mas fundido em Nós. Tanto é verdade, que com o alento lhe infundimos a vida, mas não retiramos nosso alento daquele criado nele, e sim o deixamos fundido com o nosso, de modo que conforme o homem respirava sentíamos e sentimos seu alento no nosso. Se com nosso Fiat criamos a palavra ao se pronunciar sobre seus lábios, grande dom dado a ele desde dentro de nosso Querer Divino, esta não ficou separada de nosso Fiat. Se criamos nele o amor, o movimento, o passo, este amor

ficou vinculado com o nosso amor, com o nosso movimento e a virtude comunicativa dos nossos passos nos seus pés. Assim, sentíamos o homem dentro de Nós, não fora de Nós; não o filho distante, mas próximo, mais bem fundido conosco. Como não amá-lo se era nosso, e sua vida estava na continuação de nossos atos? Não amá-lo seria ir contra a natureza do nosso amor. E além disso, quem é aquele que não ama o que é seu e o que foi formado por ele? Por isso nosso Ser Supremo se encontrava e se encontra ainda agora na condição de necessidade de amá-lo, porque o homem é ainda hoje aquele criado por nós, seu alento o sentimos no nosso, sua palavra é o eco de nosso Fiat, não retiramos todos nossos dons, somos o Ser imutável e não estamos sujeitos a mudar, o amamos e continuamos a amá-lo, e é tanto este nosso amor, que nós mesmos nos colocamos na condição de amá-lo. Eis por que nossas tantas artimanhas de amor, e o último assalto que queremos lhe dar é o grande dom de nosso Fiat, a fim de que o faça reinar em sua alma, porque sem nosso Querer o homem sente os efeitos de sua Vida, mas não descobre a causa, e por isso não põe atenção em nos amar, em troca nossa Divina Vontade fará sentir quem é Aquele que lhe dá a vida, e então também ele sentirá a necessidade de amar Aquele que é causa primária de todos os seus atos e que tanto a ama".

(4) Depois seguia o meu giro na Criação, e o meu sempre amável Jesus acrescentou:

(5) "Minha filha, olha que ordem há na criação de todo o universo, há céu, estrelas, sóis, todos ordenados. Muito mais ao criar o homem, nosso Ser Divino estendia no fundo de sua alma a ordem de nossas qualidades divinas como tantos céus, assim que estendíamos nele o céu do amor, o céu da nossa bondade, o céu da nossa santidade, da nossa beleza, e assim por diante. E depois de ter estendido a ordem dos céus de nossas qualidades divinas, nosso Fiat na extensão destes céus se constituiu Sol da alma, que com sua luz e calor refletindo nele, devia fazer crescer e conservar nossa Vida Divina na criatura. E assim como nossas qualidades divinas tornam conhecido o Ser Supremo, assim estes céus estendidos no homem fazem saber que Ele é nossa habitação. Quem pode lhe dizer o modo, o amor com o qual nos deleitamos ao criar o homem? Oh, se ele soubesse quem é, o que possui, como se estimaria mais e estaria atento a não manchar sua alma, e amaria Aquele que com tanto amor e graça o criou!"

+ + + +

28-11

Maio 2, 1930

A Divina Vontade corre sempre para a criatura para abraçá-la e torná-la feliz, e tem virtude de

esvaziá-la de todos os males. A carreira do "amo-te" no Querer Divino.

(1) Meu abandono no Fiat Divino continua, sua luz me eclipsa, sua força potente me acorrenta, sua beleza me arrebatava, tanto, de me sentir cravada sem poder me afastar de pensar e olhar a um Querer tão Santo. Sua Vida abate a minha e me perco em sua imensidão, mas enquanto minha mente se perdia no Fiat onipotente, meu doce Jesus se moveu em meu interior, e me apertando entre seus braços me disse:

(2) "Minha filha, minha Divina Vontade corre sempre como ato primeiro de vida para a criatura, e corre para felicitá-la, para abraçá-la, para esvaziá-la do peso de todos os atos humanos, porque tudo o que não é Minha Vontade na criatura, é duro, pesado e oprime, e Ela esvazia tudo o que é humano e com o seu sopro torna qualquer coisa leve. Por isso o sinal se a alma vive em minha Divina Vontade, é se sente em si a felicidade, porque Ela é por natureza feliz, e não pode dar a quem vive nela a infelicidade, porque não a possui, e não pode nem quer mudar natureza. Por isso quem vive em meu Fiat sente em si a virtude felicitante, e em tudo o que faz sente correr uma veia de felicidade, a qual torna ligeiro qualquer ato, qualquer pena e sacrifício; esta felicidade leva consigo o esvaziamento de todos os males e enche a criatura de força invencível, de modo que com toda a verdade pode dizer: 'Tudo posso, a tudo posso chegar, porque me sinto transmutada na Divina Vontade que desterrado de mim as debilidades, as misérias, as paixões; minha mesma vontade felicitada pela sua quer beber a grandes goles sua felicidade divina, e não quer saber nada mais que de viver de Vontade Divina.' A infelicidade, as amarguras, as fraquezas, as paixões, não entram em minha Vontade, estão fora dela; seu ar balsâmico adoça e fortifica tudo, e quanto mais a alma vive nela e repete seus atos em meu Querer Divino, tantos mais graus de felicidade, de santidade, de força e beleza divina adquire, e também nas mesmas coisas criadas sente a felicidade que lhe levam do seu Criador. Minha Divina Vontade quer fazer sentir a natureza de sua felicidade à criatura que vive nela, e por isso lhe dá a felicidade na luz do sol, no ar que respira, na água que bebe, no alimento que come, na flor que a recria, em suma, em tudo faz sentir que não sabe dar mais que felicidade à criatura, por isso o céu não está distante dela, mas sim dentro dela, porque em qualquer coisa a quer tornar feliz".

(3) Por isso continuava meu giro na Criação para seguir o Fiat Divino em todas as coisas criadas, e onde quer que buscasse colocar o meu acostumado 'te amo' para retribuí-lo por todo o seu amor espalhado em todo o universo. Mas a minha mente queria interromper a minha carreira de meu 'te amo' contínuo a dizer-me: Mas existe em mim a vida deste 'amo-te' que vou sempre repetindo? Enquanto isso eu pensava, meu doce Jesus me apertando a Si me disse:

(4) "Minha filha, você se esqueceu que um 'te amo' em minha Divina Vontade tem a virtude de que disse uma vez não termina jamais de dizer 'te amo'; o 'te amo' em minha Divina Vontade é vida, e

como a vida não pode parar de viver, deve ter seu ato contínuo. Meu Fiat não sabe fazer atos finitos, e tudo o que a criatura faz n'Ele adquire vida contínua, e assim como à vida é necessário o respiro, o batimento, o movimento contínuo para viver, assim os atos feitos em minha Vontade Divina, tendo seu princípio nela, mudam-se na vida, e como a vida adquirem a continuação do mesmo ato, sem cessar nunca. Portanto, o teu amor não é nada mais do que a continuação do teu primeiro 'amo-te'; ele, como vida quer o alimento para crescer, o respirar, o bater do coração, o movimento para viver, e com a repetição do teu 'amo-te' sente o bater, o respirar, o movimento, e cresce na plenitude do amor, e serve para multiplicar tantas vidas de amor por quantos 'te amo' você diz. Se tu soubesses como é bonito ver tantas vidas de amor espalhadas em toda a Criação por quantos 'te amo' dizes! É por isso que um 'amo-te' chama e clama com insistência a outro 'amo-te'. Eis por que você sente uma necessidade de amor de seguir a carreira do seu 'te amo'; o verdadeiro bem jamais fica isolado, muito mais em minha Divina Vontade que sendo Vida que não tem princípio nem fim, tudo o que Ela faz não está sujeito nem a terminar nem a ser interrompido. Então, um 'te amo' serve para manter e chamar a vida de outro 'te amo', são passos de vida de amor que a criatura faz em meu próprio Querer. Por isso não te detenhas e segue a carreira do teu 'te amo' para Quem tanto te amou".

+ + + +

28-12

Maio 10, 1930

Todas as coisas criadas são felizes porque foram criadas por uma Vontade Divina. Deus amou ao homem com amor perfeito e lhe doou amor, santidade, e beleza completas.

(1) Minha pequena alma continua seu curso nas obras que criou a Divina Vontade, e enquanto olhava a Criação para unir-me às homenagens que dão a meu Criador, via que tudo era felicidade nelas: O céu, feliz em sua extensão que se estendia a todos os pontos, parece que sua extensão diz plenitude de felicidade, e todas as suas estrelas são graus de felicidade que o céu possui, que elevando-se a seu Criador o glorifica com a felicidade de sua extensão e com tantas categorias de estrelas que possui; o sol é feliz em sua luz, na fecundidade do seu calor, na beleza das suas variadas cores, na doçura e diferentes gostos que possui, oh! como é feliz, como se eleva Aquele que o criou para levar-lhe a glória, as homenagens de tanta felicidade que possui. Mas enquanto minha mente se perdia nas tantas felicidades que possui a Criação, meu doce Jesus me disse:

(2) "Minha filha, todas as coisas criadas são felizes, felizes porque foram criadas por uma Vontade Divina que por Si mesma é eternamente feliz, felizes pelo ofício que ocupam, felizes no espaço no qual se encontram, felizes porque glorificam a seu Criador. Nenhuma coisa criada por Nós foi criada infeliz, por isso todas possuem a plenitude da felicidade.

(3) Agora, se pusemos tanta felicidade em toda a Criação, ao criar o homem não só o criamos duplamente feliz, dando-lhe a veia da felicidade na mente, no olhar, na palavra, no bater do coração, no movimento, no passo, mas também lhe demos em seu poder a mesma felicidade, para que a multiplicasse em cada ato bom, palavra, passo, e o resto que tivesse feito, não houve limites de felicidade para ele como nas coisas criadas, ao homem foi dada a virtude de crescer sempre mais na felicidade, mas isto sempre e quando se fizesse dominar por minha Divina Vontade; sem Ela não pode reinar a felicidade. Oh, se as coisas criadas pudessem sair de nosso Fiat, perderiam instantaneamente a felicidade e se trocariam em obras, as mais infelizes! Por isso se queres ser feliz deixa-te dominar por meu Querer Divino, porque só Ele tem a virtude de dar a felicidade à criatura, e de transformar no néctar mais doce as coisas mais amargas. Minha filha, você deve saber que Nós amamos com amor perfeito a criatura, e por isso ao criá-la colocamos nela felicidade completa, amor, santidade e beleza completa, a fim de que a criatura pudesse colocar-se em concorrência conosco e corresponder-nos com felicidade, amor e santidade completos, de modo de poder-nos deleitar tanto nela, de poder dizer: 'Como é bela a obra criada por Nós.' E para estar seguros de que nossos dons não sofressem detrimento na criatura, a confiamos a nossa Divina Vontade, a fim de que lhe servisse de vida para guardar nela nossa felicidade, nosso amor, nossa santidade e beleza, fazendo-os crescer sempre. Por isso todo o bem do homem estava ligado a nossa Divina Vontade; rejeitada Esta todos os bens terminam, não há desventura maior que a de não se fazer dominar por minha Divina Vontade, porque só Ela é a conservadora e o chamado de nossos bens na criatura".

+ + + +

28-13

Maio 20, 1930

Toda a Criação é membro de Deus, e como participa de todas as qualidades divinas. A Divina Vontade, coletora de todos os atos que lhe pertencem.

(1) Estava segundo o meu costume seguindo os atos da Divina Vontade na Criação. Compreendia

que está totalmente unida com seu Criador, e parece que como membro goza a união com seu corpo, e em virtude desta união o membro sente o calor, o movimento, a vida. Mas enquanto pensava assim, meu sempre amável Jesus me disse:

(2) "Minha filha, cada coisa criada é um membro distinto meu, e tal me serve para manter a ordem, a vida da Criação, e por meio dela me sirvo, hora para fazer uso da misericórdia, hora de minha potência e hora de minha justiça; muito mais que estando a Criação imersa em minha Divina Vontade, não se pode mover nem agir se meu Fiat Divino não lhe dá o movimento, nem a atitude de agir. Agora, como a Criação, a criatura é membro de Deus, e até mesmo enquanto estiver unida com Deus participa de todas as qualidades de Deus, do mesmo modo que um membro unido ao corpo participa da circulação do sangue, do calor, do movimento do mesmo corpo. Mas quem mantém firme esta união, permanente e em pleno vigor este membro da criatura unido ao seu Criador? Minha Divina Vontade. Ela é vínculo de união e comunicação de calor e movimento, em modo de fazer sentir a cada movimento a Vida de seu Criador, e põe, mais que sangue, em circulação com este membro a santidade Divina, a força, a bondade, em suma, todas as qualidades de seu Criador; mas se a minha Vontade não estiver presente, será um membro separado que não pode fluir para a comunicação do corpo, e se aparentemente parece unido, será como um membro paralisado que viverá com dificuldade, sem movimento, e será de aborrecimento e de dor à cabeça divina, ter um membro e não poder comunicar o bem de sua Vida".

(3) Depois disto acrescentou: "Minha filha, minha Divina Vontade é a coletora de tudo o que lhe pertence. Ela, ciumenta de seus atos não perde um só, porque cada um de seus atos contém um ato infinito, uma eternidade inteira, uma interminabilidade que não termina jamais, assim que são atos não sujeitos a perder-se, e meu Fiat quando forma seus atos é tanto o amor, o zelo de seu ato, que o tem em seu colo de luz como glória e triunfo do poder de seu agir. Agora, quando a alma vive em minha Divina Vontade e encerra n'ela seus atos, torna-se um ato de Vontade Divina, e então repete por si todos os atos que faz a Divina Vontade, e lhe dá a glória, a correspondência de seus atos divinos, e oh! como meu Fiat Divino se sente triunfante desta criatura, porque encontra nela um ato puro de sua Vontade, e se faz coletora de tudo o que pode fazer esta criatura, não perde nem sequer um respiro, porque em tudo encontra sua Vontade trabalhadora, e isto lhe basta para ter atos dignos dela, e a ama tanto que a tem estreitada em seu colo de luz para dar-lhe a Vida contínua de seu Querido, e para receber dela a correspondência. Por isso minha filha, sê atenta a receber esta Vida de Vontade Divina, para poder dizer: Vida de Vontade Divina me dás, e Vida de Vontade Divina te dou".

**A Divina Vontade é paz e segurança. Dúvidas e temores. Só Jesus é autor das leis.
Necessidade das vindas de Jesus. A desconfiança, o ato débil de nossos séculos.**

(1) Sentia-me oprimida pelas privações do meu doce Jesus. Oh Deus, que pena! É pena sem misericórdia, sem alívio, sem apoio, faltando Jesus falta tudo, por isso sente-se que falta a Vida de quem pode dar vida; é pena que converte a todo o pobre ser humano em vozes que chamam Aquele que pode dar-lhe a vida; é pena de luz que revela com mais clareza quem é Jesus. Mas, enquanto nadava na dura dor de sua privação, outra dor se acrescenta, que me martelava minha pobre inteligência, tinham-me dito que se duvidava de meus escritos porque se encontrava neles que Jesus me havia beijado, abraçado, e quase diariamente tinha vindo a mim. Minha pobre mente não suportava e enlouquecendo dizia: "Olha meu amor o que significa não te fazer ver e não te dar a conhecer a todos, se o fizesse, eles cairiam na rede se não pudessem estar sem Ti e te fariam cair em Ti para não poder estar sem eles". Eu me sentia torturada pelas dúvidas, por temores que não é necessário colocar no papel. E meu doce Jesus tendo compaixão de mim, todo bondade me disse:

(2) "Minha filha, acalma-te, acalma-te, tu sabes que jamais tolerei em ti dúvidas e temores, porque são trapos velhos da vontade humana; meu Fiat Divino, onde Ele reina não admite estas misérias, porque por sua natureza é paz e segurança, e assim torna a alma que se faz dominar por sua luz. Por isso não quero nada mais de ti, senão que teu respiro, teu batimento cardíaco, todo teu ser, não seja outra coisa que Vontade minha e amor. O amor e a Divina Vontade unidos juntos formam o maior oferecimento, a mais bela homenagem que a criatura pode fazer ao seu Criador, o ato que mais se assemelha ao nosso ato. É por isso que nos devemos amar sempre e nunca interromper o nosso amor. Uma Vontade Divina sempre cumprida e um amor nunca interrompido, é a coisa maior que se pode encontrar no céu e na terra, e isto é só de nosso Ser Divino e de quem se dá em poder de nosso Querer. Além disso minha filha, por que te aflige tanto pelo que disseram? Eu sou o autor das leis e ninguém pode me submeter a nenhuma lei, e por isso faço o que quero e o que mais me agrada. O dispor das almas, o cumprir em quem um desígnio meu, em quem algum outro, é direito que reservei para Mim só, e além disso, o que é mais, o receber-me Sacramentado cada dia, entrar em sua boca, descer no estômago e ainda em pessoas cheias de paixões para comunicar minha Vida, meu sangue para misturá-la com o sangue deles, ou dar um beijo, um

abraço a quem me ama e vive só para Mim? Oh! como é verdade que a vista humana é curta, e fazem grandes as coisas pequenas, e as coisas grandes as fazem pequenas pela simples razão de que não são comuns a todos. Além disso, tudo o que aconteceu entre Eu e você, tantas intimidades, tantos excessos de meu amor, minhas repetidas vindas, requeria-o o decoro de minha Divina Vontade que devia fazer conhecer por meio de você. Se Eu não tivesse vindo frequentemente, como poderia dizer-te tantas coisas sobre minha Divina Vontade? Se não tivesse feito em teu coração minha sede, como meu templo vivo, não teriam sido tão contínuas minhas lições, por isso deveriam compreender que tudo o que fiz a sua alma devia servir a minha Divina Vontade, a qual tudo merece, e o ouvir minhas tantas condescendências amorosas devia servir para fazer compreender quanto amo a criatura, e quanto posso amá-la, para elevar a criatura ao meu puro amor e à plena confiança que deve ter para com quem tanto a ama, porque se entre a criatura e Eu não há plena confiança, não se podem elevar a viver em minha Divina Vontade. A desconfiança sempre coloca obstáculo à união entre Criador e criatura, é a que lhe impede o voo para quem tanto a ama, a faz viver à superfície, e embora não caia, faz-lhe sentir ao vivo suas paixões. Muito mais que a desconfiança tem sido o ato débil no decorrer dos séculos, e às vezes até mesmo as almas boas têm retrocedido no caminho das virtudes por causa da desconfiança, e Eu para remover este entorpecimento que produz o espectro da desconfiança, quis mostrar-me contigo todo o amor, e ao familiar mais que pai e filha, para voltar a chamar não só a ti, mas a todos os demais a viver como filhos, como arrulhados em meus braços, e Eu gostei, e também tu, como é bonito ter a criatura toda amor e toda confiança Comigo. Eu posso dar o que quero, e ela não tem nenhum temor de não receber o que quer, assim que posta em ordem a verdadeira confiança entre a criatura e Eu, vem tirado o maior obstáculo para fazer reinar minha Divina Vontade em suas almas. Então minha filha, Eu sei para onde meus olhos tendem, e a que devem servir, sei o que faço de grande e belo quando escolho uma criatura, e o que eles sabem? E além disso, sempre têm algo a dizer sobre o meu trabalho, minha breve vida aqui embaixo não foi perdoada quando minha Santíssima Humanidade estava no meio deles e Eu era todo amor para eles, não obstante se me aproximava muito dos pecadores tinham o que dizer, diziam que não era decoroso para Mim tratar com eles, e Eu os deixava dizer, e sem dar importância a seu falar fazia meus atos, me aproximava mais dos pecadores, os amava de mais para atraí-los a me amar; se fazia milagres tinham que dizer, pois como me julgavam filho de São José diziam que não podia sair de um artesão o Messias prometido, e iam suscitando dúvidas sobre minha Divina Pessoa, tanto de formar nuvens em torno do Sol de minha humanidade, e Eu suscitava os ventos para desembaraçar-me das nuvens e reaparecia mais radiante em meio a eles para cumprir a finalidade de minha vinda à terra, que era a Redenção. Por isso não te admires que tenham descoberto o que

dizer sobre o modo como me comportei contigo, e que, se bem tenham formado nuvens em torno do modo de agir que tenho usado contigo, mas Eu suscitarei os meus ventos para livrar-me destas nuvens, e se amam a verdade conhecerão que o modo como me comportei contigo, apesar de não o ter usado com outras almas, era necessário para nosso amor, porque devia servir a nossa mesma Vontade para fazê-la conhecer e fazê-la reinar".

(3) Em seguida, adicionou com um sotaque mais terno:

(4) "Minha filha, pobrezinhos, não estão acostumados a caminhar nos campos da luz de minha Divina Vontade, por isso não é maravilha que sua inteligência tenha ficado como deslumbrada, mas se se acostumarem a olhar a luz verão claro que só meu amor podia chegar a tanto; e como amo tanto que se conheça minha Divina Vontade para fazê-la reinar, quis ser exuberante no excesso de meu amor que continha em meu coração. Aliás, tudo o que fiz contigo pode ser chamado de prelúdio do que farei àqueles que se farão dominar por meu Fiat. Mas digo-te que, assim como todos aqueles que tinham alguma coisa a dizer sobre a minha humanidade, estando na terra, e que não se renderam à santidade das minhas obras, ficaram em jejum do bem que eu vim trazer a todos, e ficaram de fora das minhas obras, assim será daqueles que dizem do como, do modo do que disse, se não se rendem, também eles ficarão em jejum e fora do bem que com tanto amor queria trazer a todos".

+ + + +

28-15

Junho 18, 1930

Todas as coisas criadas chamam a criatura a cumprir a Divina Vontade. Deus ao criar o homem o colocava dentro de seus recintos divinos.

(1) Meu abandono no Fiat continua, e enquanto minha pobre mente seguia a Criação para fazer companhia aos atos que a Divina Vontade faz n'Ela, meu doce Jesus me disse:

(2) "Minha filha, cada coisa criada chama a criatura a fazer a Divina Vontade; são sem voz e falam, mas falam segundo o ato que o Querer Divino desenvolve nelas, porque cada coisa criada desenvolve um ato distinto de Vontade Divina, e com esse ato chama a criatura a cumprir sua Divina Vontade. Cada coisa criada para este fim, teve de Deus um deleite especial, para atrair de modo misterioso a criatura a fazer sua Divina Vontade. Eis a razão da ordem, a harmonia de toda a Criação em torno da criatura, de modo que o sol chama com a sua luz, e fazendo sair o seu calor

chama-a a cumprir a Vontade do seu Criador, e o meu Fiat Divino escondido sob os véus da luz, chama com insistência, sem nunca se retirar, a receber a sua Vida para a poder desenvolver como a desenvolve no sol, e quase para atacá-la para fazer-se ouvir, investe a criatura por todos os lados, à direita, à esquerda, sobre a cabeça, estende-se até debaixo dos pés para lhe dizer com sua muda linguagem de luz: me escute, olhe-me como sou belo, quanto bem faço à terra, porque uma Vontade Divina reina e domina minha luz, e você, por que não escuta com meu toque de luz, para receber a Vida do Querer Divino para fazê-lo reinar em você? O céu te fala com o suave cintilar das estrelas, o vento com seu império, o mar com seu murmúrio e com suas ondas alvoroçadas, o ar te fala na respiração, no batimento, a flor com seu perfume, em suma, todas as coisas criadas fazem competição em te chamar a receber minha Vontade para fazê-la reinar, de modo que céu e terra não fossem outra coisa que um ato de Vontade Divina. Oh, se as criaturas escutassem as tantas vozes da Criação, que se bem mudas, mas reais e sempre em meio a elas, se renderiam e a fariam reinar como rainha com seu pleno triunfo em todas as coisas criadas por Nós!.

(3) Depois seguia meu giro na Criação, e tendo chegado ao Éden seguia o que Deus fez na Criação do homem, e meu amado Jesus me disse:

(4) "Minha filha, assim que chega a este ponto da criação do homem, nos sentimos feridos e temos presente a cena comovente de como foi criado por Nós, nosso amor se inflama, transborda, corre para encontrar ao homem como foi criado por Nós; nosso amor delira e em seu delírio quer abraçá-lo, estreitá-lo a nosso seio, belo e santo como saiu de nossas mãos criadoras, e não o encontrando, nosso amor se transforma em delírio de amor dolorido e suspira por aquele que tanto ama. Você deve saber que foi tanto nosso amor ao criar o homem, que apenas criado foi posto por Nós em nossos recintos divinos, e lhe demos como pequeno átomo a vontade humana imersa na imensidão da Divina Vontade, pelo que era como conatural para ele, que sendo pequeno átomo deveria viver de Vontade Divina. Nossa Divindade lhe dizia: 'Te damos nossa Divina Vontade à sua disposição, a fim de que o teu pequeno átomo sinta a necessidade de viver da sua vastidão, de crescer com a sua santidade, de embelezar-se com a sua beleza, de servir-se da sua luz; ao ver-se pequeno sentir-se-á feliz por viver nos recintos de nosso Fiat para viver de nossas qualidades divinas.' E Nós nos deleitávamos de ver este pequeno átomo da vontade humana viver em nossos intermináveis recintos, a nosso cuidado, sob nosso olhar crescia belo e gracioso, de uma rara beleza, tanto, de nos arrebatara e encontrar nele nossas delícias. Mas foi breve sua felicidade e nossas alegrias por ter criado o homem, este átomo do querer humano não quis viver de Vontade Divina, mas de si mesmo, pode-se dizer que reprimiu a nossa para viver da sua, porque por mais que quisesse sair de nossa Vontade, não encontrava nem sequer um pequeno espaço para ir,

porque não há ponto onde Ela não se encontre, assim que, embora não quisesse viver da nossa, não tinha para onde ir, assim enquanto estava em nosso Fiat Divino, mas vivia como se não estivesse, e voluntariamente vivia de suas misérias e das trevas que se formava ele mesmo. Esta é a razão de nosso suspiro contínuo, que não tenha mais reprimido nosso Querer, mas que antes reprima o átomo de seu querer para viver feliz e santo, e poder encontrar nele nossas delícias".

+ + + +

28-16

Julho 4, 1930

Todas as coisas criadas possuem a virtude repetitiva do Fiat Divino.

(1) Senti-me esmagada sob o peso de opressões tremendas que circundam a minha pobre existência. Oh, como suspirava a pátria celestial! Teria querido desaparecer da terra sem voltar a ouvir nem ver ninguém; amo, suspiro o lançar-me nos braços de Jesus para lhe dizer: "Meu amor, mantém-me apertada entre os teus braços, não me deixes mais, porque só nos teus braços me sinto segura e não tenho medo de nada, Jesus, piedade de mim, Tu que sabes o que se passa na minha alma não me abandones". E buscava por quanto mais me podia abandonar no Fiat Supremo. E meu doce Jesus tendo compaixão de mim, fazendo-se ver, todo ternura me disse:

(2) "Pobre minha filha, ânimo, debes saber que não estás sozinha no sofrimento, tens a teu Jesus que sofre junto contigo, é mais, sofre mais que tu, porque são coisas que correspondem mais a Mim do que a ti, e Eu sinto-as tão vivas que me sinto dilacerar o meu coração transpassado. Mas o que nos deve consolar é que são coisas do foro externo, entre você e Eu nada mudou, as coisas tal como eram, os julgamentos humanos não têm nenhum poder em nossas intimidades e comunicações, por isso não nos podem prejudicar. Assim que seu voo em minha Divina Vontade não quero que seja interrompido jamais; Ela tem a virtude repetitiva, e todas as coisas criadas por Nós que fazem contínua morada em nosso Querer, possuem a virtude de repetir o ato contínuo recebido de Deus na Criação, e de dar às criaturas cada dia seu ato contínuo: O sol cada dia dá sua luz, o ar faz-se respirar continuamente, a água repete todos os dias o dar-se ao homem para lhe tirar a sede, para o lavar e refrescar, e assim todas as outras coisas criadas repetem a virtude repetidora do meu Fiat Divino, e se alguma destas coisas criadas pudessem sair de dentro dele, perderiam instantaneamente a virtude de repetir seu ato contínuo, que enquanto é antigo é sempre novo em proveito das criaturas. O sinal mais certo de que as coisas criadas estão em minha Divina

Vontade, e o sinal de que a alma vive nela e se faz dominar, é se seus atos, embora antigos, têm virtude como se fossem sempre novos, e que sejam contínuos seus atos. Em minha Divina Vontade não há detenções, a alma sente a facilidade e virtude de seu ato contínuo; talvez o sol se detenha em seu curso de dar sempre luz? Certamente que não. Tal é a alma que vive em minha Divina Vontade, sente em si toda a plenitude e convertidos como em natureza a virtude vivificadora dos bens divinos e do ato contínuo do Fiat Divino.

(3) Agora, assim como as coisas criadas repetem seu ato contínuo, assim meus atos e os de minha Mãe Celestial, porque foram feitos na Divina Vontade e animados por Ela, possuem a virtude repetitiva, e mais do que o sol dardeiam as criaturas e fazem chover sobre as suas cabeças todos os bens de todos os nossos atos, que embora antigos sejam sempre novos, em proveito da mísera humanidade, porque possuem o ato contínuo. Mas apesar de choverem sobre suas cabeças sem cessar jamais, não são tomados pelas criaturas, só recebem o fruto de nossos atos contínuos quando os reconhecem, imploram e os querem receber, de outra maneira nada recebem. Acontece como ao sol, se a criatura não sai fora para gozar e receber o bem de sua luz contínua, não recebe todo o bem de sua luz, recebe-o somente aquelas vezes que se toma o pensamento de sair; e se alguma outra não abrir as portas, mesmo que o Sol invista a Terra com o seu contínuo ato de luz, ela permanecerá preta. Por isso minha filha, se queres tomar todo o bem de teu Jesus e da Soberana do céu, em nosso Fiat os encontrarás todos em ato, implore-os sobre ti, reconheça-os e se sentirás sob a chuva de nossos atos contínuos".

+ + + +

28-17

Julho 9, 1930

Valor da vontade humana quando entra na Divina. Temores por causa de juízos competentes. Resposta de Jesus e seus ensinamentos.

(1) A minha pequena inteligência sente a extrema necessidade do Querer Divino, porque só Ele é o meu apoio, a minha força, a minha vida. Oh Vontade Divina, não me abandone! E se eu, ingrata, não soube seguir seu voo, sua luz, perdoe-me, e reforçando minha debilidade absorve em Ti o pequeno átomo de minha existência, e viva perdida em Ti para viver só e sempre de sua Vontade Suprema. Mas enquanto minha mente se perdia no Fiat Divino, meu doce Jesus fazendo sua pequena visita à minha alma me disse:

(2) "Minha filha, ânimo, estou Eu contigo, de que temes? Se conhecesses a beleza, o valor que adquire a vontade humana quando entra e faz contínua morada no Fiat Divino, não perderias um instante de viver n'Ele. Você deve saber que assim que a vontade humana entra na Divina, nossa luz a investe e a embeleza de uma rara beleza, a alma fica tão egocêntrica que não se sente estranha com seu Criador, mas bem se sente que ela é toda do Ser Supremo e o Ser Divino é todo seu, e com liberdade de filha, sem medo e com confiança arrebatadora eleva-se na unidade da Vontade do seu Criador, e nesta unidade, o átomo da vontade humana emite o seu 'te amo', e enquanto forma o seu ato de amor, todo o amor divino corre, circunda, abraça, muda-se no 'te amo' da criatura, e o faz tão grande quanto é grande nosso amor, e Nós sentimos no pequeno 'te amo' da criatura as fibras, a vida de nosso amor, e Nós lhe damos o valor de nosso amor, e sentimos no pequeno 'te amo' a felicidade de nosso amor. Este pequeno 'te amo' não sai mais de dentro da unidade do nosso Querer, e enquanto fica, expande-se tanto na órbita do Fiat, que não faz outra coisa que seguir por toda parte à Divina Vontade, e assim de todos os outros atos que se propõe fazer em nossa Vontade. Você deve pensar que uma Vontade criadora entra no ato da criatura, e por isso deve fazer atos dignos, quais sabem fazer e convêm a uma Divina Vontade".

(3) Depois me sentia oprimida mais do que nunca, minha pobre mente estava entristecida por pensamentos que me esmagavam e me tiravam a bela tranquilidade do dia da paz gozada sempre por mim, e que Jesus mesmo tanto estimava e era zeloso de minha paz, e não permitia que nada me perturbasse. E agora ouço que ruídos de tempestade querem fazer chover sobre minha cabeça, e isto porque tendo lido pessoas competentes algum volume de meus escritos, encontraram dificuldades sobre a intimidade que Jesus tinha usado comigo, verter suas amarguras em minha indigna alma, e tantas outras coisas, que não era da dignidade divina agir deste modo com a criatura, e como eu estava na minha simplicidade, havendo-me assegurado os meus passados confessores e também pessoas santas e competentes, as quais eu, com medo, perguntava se era Jesus ou não que operava assim comigo, e eles me asseguravam que era Jesus, dizendo-me que é seu costume entreter-se sobre a face da terra com suas criaturas, e eu acreditava em suas afirmações, e, dando-me o poder de Jesus, deixava-o fazer o que queria de mim, e embora me sujeitasse a penas atroz, e até à morte, eu me sentia feliz como tantas vezes acontecia, porque, contente Jesus, dizia, me basta, muito mais do que fez comigo meu doce Jesus, quer Ele me levasse junto com Ele, ou qualquer outra coisa que me fizesse, eu não me lembro jamais ter sentido em mim sombra de pecados, tendências não boas e santas, mas sim seu toque era puro e santo e me sentia mais pura, seu verter de sua boca na minha, que como uma força saía da boca de Jesus e se via na minha, às penas que eu sentia tocava com a mão quanto sofre Jesus, quão feio é o pecado, e teria posto mil vezes a vida, antes que ofendê-lo, e senti-me a

transformar o meu pequeno ser em reparações para poder defender o meu querido Jesus. Por isso, ao pensar que havia sido interpretado tão mal um ato tão santo de Jesus, sentia-me tão mal, que não tenho palavras para expressar-me. Então o bendito Jesus, tendo compaixão de mim, fez-se ver, e todo aflito e ternura me disse:

(4) "Minha filha, não temas, meu modo de agir é sempre puro e santo, qualquer que seja, e ainda que pareça estranho às criaturas, porque toda a santidade não está no ato externo do modo de agir, mas sim depende da fonte da santidade interna de onde sai, e dos frutos que produz o meu modo de agir, se os frutos são santos, por que querer julgar o meu modo? Assim me agradava e por isso o fazia. Pelos frutos se conhece a árvore, se é bom, medíocre ou mau, e desagradava-me muito que em vez de julgar os frutos, tenham julgado a casca da árvore e não a substância e a vida da mesma árvore. Pobrezinhos, o que podem entender com olhar a casca de meus modos sem descer aos frutos que tenho produzido? Ficarão mais às escuras e podem incorrer na desgraça dos fariseus, que olhando em Mim a crosta de minhas obras e palavras, não a substância dos frutos de minha Vida, permaneceram cegos e terminaram em me dar a morte. E além disso, assim se dá um juízo, sem implorar a ajuda do Autor e Doador das luzes, e sem interpelar aquela que com tanta facilidade eles julgam? E além disso, que mal eu fazia, e o que era o que você recebia quando eu jogava da minha boca na sua a fontezinha que saía da fonte de minhas amarguras que me dão as criaturas? Não derramava em ti o pecado, mas parte dos efeitos e por isso tu sentias a intensidade das amarguras, a náusea, como é feia a culpa, e tu ao sentir estes efeitos aborreceste o pecado e compreendendo por isso quanto sofre teu Jesus, mudavas o teu ser, e também cada gota do teu sangue em reparação para o teu Jesus. Ah! você não teria amado tanto sofrer para me reparar se não tivesse sentido em ti os efeitos da culpa, e quanto sofre teu Jesus ao ser ofendido. Podem dizer que porque o fazia pela boca, podia fazê-lo de outra maneira, mas assim me agradava. Eu quis fazer contigo como um pai faz com sua pequena filha, porque pequena se deixa fazer o que quer, e seu pai se derrama em sua pequena, de modos tão afetuosos e amorosos como se encontrasse nela sua própria vida, porque sabe que nada rechaçaria a seu pai, ainda que se requeresse o sacrifício da própria vida. Ah minha filha! o meu delito é sempre o amor e é também o delito de quem me ama; não encontrando outra matéria de que julgar, julgam o meu demasiado amor, e aquele dos meus filhos, que talvez tenham posto a vida por eles mesmos. E agora podeis julgar como quiserdes, mas qual não será a vossa confusão, quando vieres diante de mim, e conheceres com clareza que foi propriamente Eu, aquele que assim fez neste modo condenado por eles, e que o vosso juízo me impediu de uma grande glória minha, e um grande bem entre as criaturas, qual é conhecer com mais clareza o que significa fazer minha Divina Vontade e fazê-la reinar? Não há delito mais grave que o de impedir o bem, por isso minha filha, te recomendo que

não queira perturbar-te nem afastar nada do que passa entre Eu e você, assegure-me que meu agir tenha seu cumprimento em você, não me dê nenhuma dor por sua parte. Eu queria difundir o bem fora de ti, mas a vontade humana põe obstáculos a meus desígnios, por isso roga que seja vencida a vontade humana e que não fique sufocado o reino de minha Divina Vontade em meio às criaturas.

(5) Mas te digo que os conhecimentos sobre minha Divina Vontade não ficarão sepultados, eles são parte de minha Vida Divina, e como Vida não estão sujeitos a morrer, ao mais poderão ficar escondidos, mas morrer jamais, porque é decreto da Divindade que o reino da minha Divina Vontade seja conhecido, e quando decretamos não há poder humano que nos possa resistir, no máximo será uma questão de tempo. E, apesar das oposições e juízos contra dessas pessoas competentes, Eu me farei caminho, e se estes com os seus juízos quiserem sepultar tanto bem e tantas Vidas Divinas das minhas verdades, eu as porei de lado, e seguirei o meu caminho, dispondo outras pessoas mais humildes e simples, e mais fáceis para crer em meus modos admiráveis e múltiplos que Eu uso com as almas, e com sua simplicidade, em lugar de encontrar devaneios e dificuldades, reconhecerão como dom de céu o que Eu manifestei sobre minha Divina Vontade, e estes me servirão admiravelmente para propagar no mundo os conhecimentos sobre meu Fiat. Não aconteceu o mesmo na minha vinda sobre a terra? Os sábios, os doutos, as pessoas de dignidade não quiseram me escutar, aliás, tinham vergonha de me aproximar, sua doutrina lhes fazia crer que Eu não podia ser o Messias prometido, de modo que chegaram a me odiar e Eu os fiz a um lado e escolhi humildes, simples e pobres pescadores, os quais me creram e me servi admiravelmente deles para formar minha Igreja e propagar o grande bem da Redenção. Assim farei de minha Divina Vontade, por isso minha filha, não se abata ao ouvir tantas dificuldades que colocam, e não nos separemos em nada do que se passa entre você e Eu, e continue fazendo o que te ensinei que faça em minha Divina Vontade. Eu nada deixei de fazer o que devia fazer para a Redenção, apesar de que nem todos acreditaram em mim, todo o mal ficou para eles, a Mim convinha fazer meu curso que tinha estabelecido fazer por amor das criaturas. Assim farás tu, segue teu abandono em minha Divina Vontade e teus atos nela, e Eu não te deixarei, estarei sempre junto contigo".

+ + + +

28-18

Julho 16, 1930

A Divina Vontade é Vida, o amor é alimento. Um só ato não forma vida nem ato completo.**Necessidade da repetição dos atos para formar a Vida da Divina Vontade.**

(1) O meu abandono no Fiat Divino continua, oh! sim, eu o sinto que como ar se faz respirar por minha pobre alma, sinto sua luz puríssima que tem reprimidas as trevas da noite de minha vontade humana, que enquanto faz por surgir, por se pôr em ação, a luz da Divina Vontade, docemente imperante sobre a minha, não só reprime as trevas para não lhes dar vida, mas potentemente me chama e me atrai a seguir seus atos. Depois, seguindo seus atos divinos, tocava com a mão quanto nos ama, porque em cada ato seu saíam mares de amor para as criaturas. E o meu sempre amável Jesus, fazendo ver o seu coração revestido por chamas ardentes por amor das criaturas, disse-me:

(2) "Minha filha, o meu amor pelas criaturas é tanto, que não cessa um só instante de as amar; se cessasse um só instante de amá-las, toda a máquina do universo e todas as criaturas se resolveriam no nada, porque a existência de todas as coisas teve o primeiro ato de vida de meu amor pleno, inteiro, completo, interminável e incessante, e para fazer com que meu amor tivesse toda sua plenitude, fiz sair de Mim, como ato de vida de todo o universo e de cada ato de criatura, minha Vontade Divina. Assim que minha Vontade é vida de tudo, meu amor é alimento contínuo de toda a Criação. A vida sem o alimento não pode viver; o alimento se não encontra a vida não tem a quem dar nem a quem nutrir. Por isso toda a substância de toda a Criação é minha Vontade como vida e meu amor como alimento, todas as outras coisas são superficiais e como adorno. Assim que céu e terra estão cheios de meu amor e de minha Vontade, não há ponto, onde como vento impetuoso não se derramem sobre as criaturas, e isto sempre, sempre, sem cessar jamais, está sempre em ato para derramar-se sobre as criaturas, tanto, que se a criatura pensa, minha Divina Vontade se faz vida de sua inteligência, e meu amor, alimentando-a, a desenvolve; se olha se faz vida de seu olho e meu amor alimenta a luz do ver; se fala, se pulsa, se age, se caminha, minha Vontade se faz vida da voz, meu amor alimento da palavra; minha Divina Vontade se faz vida do coração, meu amor, alimento do pulsar; em suma, não há coisa que a criatura faça em que minha Vontade não corra como vida, e meu amor como alimento. Mas qual não é a nossa dor ao ver que a criatura não reconhece quem forma a sua vida e a quem alimenta todos os seus atos".

(3) Depois disto continuava meus atos no Querer Divino, e em minha mente pensava em mim: "Que glória dou a meu Deus e que bem me vem ao repetir sempre os mesmos atos?" E o meu doce Jesus disse-me:

(4) "Minha filha, um único ato não forma vida, nem obras completas nas criaturas, a mesma Divindade na Criação quis fazer a repetição de seu Fiat por seis vezes para formar toda a máquina

do universo; podíamos com um só Fiat fazer todas as coisas criadas, mas não, nós gostamos de repeti-lo para ter prazer ao ver sair de Nós, com nossa força criadora, hora o céu azul, hora o sol, e assim todas as outras coisas criadas por Nós, e o último Fiat foi repetido sobre o homem como realização de toda a obra da Criação. E embora nosso Fiat não adicionou outro Fiat para criar outras coisas, mas faz sempre sua repetição, para manter e conservar como em seu hálito do Fiat todas as coisas em ação, como se as acabasse de criar. E, oh! como é necessária a repetição, com a repetição cresce o amor, duplica-se a alegria, aprecia-se demais o que se repete, e sente-se a vida do ato que se repete. Agora, ao continuar teus atos em minha Divina Vontade, vens a formar a Vida de minha Divina Vontade em ti, ao repeti-los a faz crescer e a alimenta. Achas que, se os tivesses repetido alguma vez poderias ter criado a vida deles em ti? Não minha filha, no máximo poderia sentir seu ar balsâmico, sua força, sua luz, mas não formar sua Vida; são necessários os atos que nunca cessam para poder dizer: 'Possuo a Vida do Fiat'. Não acontece o mesmo à vida natural? Não se dá uma só vez o alimento, a água, e se põem separados sem dá-los nunca mais, mas sim se dão todos os dias; se se quer conservar a vida é necessário alimentá-la, de outra maneira por si mesma se apaga. Por isso continue seus atos no meu Fiat se não quiser que sua Vida se apague e não tenha seu cumprimento em você".

+ + + +

28-19

Julho 24, 1930

A Divina Vontade está em contínua atitude no Ser Divino. Prodígio de quando atua na criatura. Agrado de Deus.

(1) Meu pobre coração se encontra entre duas potências insuperáveis, o Fiat Divino e a dor da privação de meu doce Jesus, potentes ambas sobre meu pobre coração, porque enquanto sinto toda a amargura de estar privada d'Aquele que formava toda a felicidade de minha pobre existência, e que agora, faltando-me tornou-se intensa amargura, o Querer Divino me domina me absorve em sua Divina Vontade para transformá-la n'Ela. Agora, enquanto eu estava sob opressões tremendas, meu doce Jesus me dando uma surpresa me disse:

(2) "Minha filha, coragem, não temas, estou aqui contigo, e o sinal é que sentes em ti a Vida do meu Fiat, Eu sou inseparável d'Ele. Você deve saber que nossa Vontade está em contínua atitude em nosso Ser Divino, seu movimento nunca cessa, as suas obras estão sempre em ação, por isso

está sempre em atividade. Mas as surpresas maravilhosas que acontecem quando a criatura entra em nossa Vontade são encantadoras e prodigiosas; enquanto ela entra nosso Querer se encerra na criatura, e enquanto se encerra até enchê-la toda, não podendo ela abraçá-la toda nem encerrá-la toda dentro de si, transborda fora de si, enchendo céu e terra, de modo que se vê que a pequenez da criatura encerra uma Vontade Divina, a qual mantém nela seu movimento incessante e suas obras em operação; não há coisa mais santa, maior, mais bela, mais prodigiosa, que o agir de meu Querer na pequenez da criatura. Enquanto trabalha, como ela não pode nem encerrá-la nem abraçá-la toda porque é finita, por isso não tem capacidade de encerrar o imenso e o infinito, mas toma quanto mais pode conter, até transbordar fora, e enquanto transborda, vê-se a criatura sob uma chuva de luz e de várias e insólitas belezas dentro e fora, que nosso Ser Divino por isso toma tanto deleite que nos sentimos arrebatados, porque vemos a pequenez humana, em virtude de nosso Fiat que a enche, transformada nas belezas de nossas qualidades divinas, que têm tal força que nos arrebatam e nos fazem gozar na criatura nossas puras alegrias e nossas felicidades indizíveis.

(3) Agora, você deve saber que cada vez que a criatura chama a meu Querer como vida trabalhadora nela, e se lança para permanecer submersa n'Ele, é tanta nossa satisfação, que todo nosso Ser concorre e colocamos tal valor por quanto valor contém nosso Ser Divino; muito mais que nosso Fiat Divino tem seu primeiro ato de vida no ato da criatura, ela não foi mais que concomitante, assim, como ato nosso, colocamos nele todo o peso de nossa Vida Divina. Olhe então o que significa fazer um ato em nossa Vontade, o que significa multiplicá-los e a grande perda de quem não trabalha n'Ela".

+ + + +

28-20

Agosto 2, 1930

Todas as coisas criadas estão veladas, só no céu tudo está revelado. Condições necessárias e trabalho que é necessário para conhecer as verdades.

(1) Estava pensando nas tantas verdades que o bendito Jesus me havia dito sobre a Divina Vontade, e que só por obedecer tinha escrito no papel, e que alguns, lendo-as, não só não ficam arrebatados por estas verdades, mas parece-me que as têm como verdades que não vale a pena prestar atenção nelas; eu me sentia em pena por isso, porque enquanto a mim parecem tantos

sóis, um mais belo que o outro, capazes de iluminar a todo o mundo, para alguns ao contrário, parece que não têm virtude nem sequer de aquecê-lo e dar-lhe um pouco de luz. Enquanto isso pensava, meu amável Jesus todo bondade me disse:

(2) "Minha filha, todas as coisas aqui embaixo, tanto na ordem sobrenatural como na ordem natural, todas estão veladas, só no céu estão desveladas, porque na Pátria Celeste não existem véus, mas as coisas se veem como são em si mesmas, por isso lá em cima não deve trabalhar a inteligência para as compreender, porque por si mesmas se mostram como são, e se algum trabalho deve ser feito na bem-aventurada morada, se é que se pode chamar trabalho, é o de gozar e felicitar-se nas coisas que sem véus vê; em vez disso aqui embaixo não é assim, como a natureza humana é espírito e corpo, o véu do corpo impede a alma de ver minhas verdades, os sacramentos e todas as outras coisas estão veladas. Eu mesmo, Verbo do Pai, tinha o véu da minha humanidade, todas as minhas palavras, o meu Evangelho sob formas de exemplos e de semelhanças, e só me compreendia quem se aproximava a ouvir-me com a fé no coração, com a humildade, e com o querer conhecer as verdades que Eu lhes manifestava para as pôr em prática; fazendo isso, rasgavam os véus que escondiam as minhas verdades e encontravam o bem que nelas havia. Com a fé, com a humildade e com o querer conhecer minhas verdades, era um trabalho que faziam, e com este trabalho rasgavam o véu e encontravam minhas verdades como são em si mesmas, e por isso ficavam atados a Mim e com o bem que continham minhas verdades. Outros que não faziam este trabalho, tocavam o véu de minhas verdades, não o fruto que havia dentro, por isso ficavam em jejum, delas não entendiam nada e dando-me as costas se afastavam de Mim.

(3) Assim são as minhas verdades que Eu com tanto amor te manifestei sobre a minha Divina Vontade; para fazer que resplandeçam como sóis revelados, quais são, devem fazer seu trabalho, o caminho para tocá-las, que é a fé, devem desejar querê-las conhecer, rogar e humilhar sua inteligência para abri-la, para fazer entrar neles o bem e a vida de minhas verdades; se fizerem isso, rasgarão o véu e as encontrarão mais do que resplandecente sol, de outra maneira ficarão cegos, e Eu lhes repetirei o dito do Evangelho: 'Tens olhos e não olhais, ouvidos e não ouvis, língua e sois mudos.' Olha, também na ordem natural todas as coisas estão veladas, as frutas têm o véu da casca; quem tem o bem de comê-las? Quem faz o trabalho de se aproximar da árvore, de o apanhar, de remover a casca que esconde o fruto, este gosta e faz do fruto desejado o seu alimento; os campos estão velados de palha, quem toma o bem que aquela palha esconde? Quem os despoja daquela palha tem o bem de tomar o grão para formar o pão, para fazer dele o seu alimento cotidiano. Em suma, todas as coisas têm aqui embaixo o véu que as cobre, para dar ao homem o trabalho e a vontade, o amor de possuí-las e agradá-las. Agora, minhas verdades

superam em grande medida as coisas naturais e se apresentam à criatura como nobres rainhas veladas em ato de dar-se a elas, mas querem seu trabalho, querem que aproximem os passos de sua vontade a elas para conhecê-las, possuir e amá-las, condições necessárias para romper o véu que as escondem, uma vez quebrado o véu, com sua luz se fazem caminho por elas mesmas, dando-se em posse de quem as buscou. Esta é a razão pela qual quem lê as verdades sobre minha Divina Vontade e fazem ver que não compreendem o que leem, aliás, às vezes se confundem, é porque falta a verdadeira vontade de as querer conhecer, se pode dizer que falta o trabalho para conhecê-las, e sem trabalho não se adquire nada, nem merecem tanto bem, e eu com justiça lhes nego o que abundantemente dou aos humildes e que suspiram o grande bem da luz das minhas verdades.

(4) Minha filha, quantas verdades minhas sufocadas por quem não ama conhecê-las e não quer fazer seu pequeno trabalho para possuí-las, sinto que quiseram, se pudessem, afogar-me a Mim mesmo, e Eu em minha dor estou obrigado a repetir o que disse em meu Evangelho, e o faço com os fatos, que tiro a quem não tem ou tem alguma pequena coisa dos meus bens, e o deixo na esqualida miséria, porque estes, não querendo-os e não amando-os, os terão sem estimá-los e sem fruto, e darei mais abundantemente àqueles que têm, porque estes os terão como preciosos tesouros, que os farão frutificar sempre mais".

+ + + +

28-21

Agosto 12, 1930

O desânimo duplica o peso das penas. Em que modo Jesus nos visita. O primeiro motor em Deus é o amor, e a Divina Vontade a vida.

(1) Estou sob o império do Fiat Divino que é o único que conhece minhas chagas profundas que vai sempre exacerbando e multiplicando em minha pobre alma, mas toda minha esperança é que reine nela só o Querer Divino nas circunstâncias dolorosas de minha existência aqui abaixo, e que apressem minha partida à pátria celestial. Enquanto me encontrava sob a prensa de penas amargas, o meu doce Jesus disse-me:

(2) "Minha filha, não te abatas, porque o abatimento chama ao desânimo, o qual duplica o peso das penas, tanto, que a pobre criatura, com este peso duplicado mal pode arrastar-se no caminho que deve percorrer, enquanto o meu Querer quer que não te arrastes, mas que voes na sua luz

interminável. E além disso, a dor sou Eu, no qual faço minhas pequenas visitas, o véu é a dor, mas dentro está minha pessoa, que escondida dentro do véu da dor visita a criatura; a necessidade sou Eu que escondido nelas faço as mais belas visitas para me fazer ajuda das necessidades que disponho. Não é com o só me fazer ver que visito as criaturas, mas em tantos modos que se pode dizer que em cada encontro, em cada circunstância, em cada coisa que lhe acontece, grande ou pequena, é uma visita que me disponho a fazer-lhe para dar-lhe o que necessita. Para quem vive em meu Querer Divino, sendo minha presença permanente nela, não só a visito, mas vou alargando os confins de meu Querer".

(3) Depois continuava meus atos no Fiat Supremo, para poder seguir com meus atos de amor o amor incessante e interminável de meu Criador, e o meu doce Jesus disse-me:

(4) "Minha filha, se soubesses como me é doce o teu amor, porque sinto no teu o nosso eco, as nossas fibras divinas, que elevando o teu amor no nosso, corre, corre tão doce no nosso amor ao dizer-nos: 'Quero amar-vos quanto e como me amaste; quantas vezes me disseram que me amaram quero dizê-lo também.' E é tanto nosso agrado, porque queremos que a criatura seja a repetidora de nosso amor, que ampliamos tanto o amor da criatura, de modo a sentir em todo nosso amor o doce som do amor dela. Muito mais que em tudo o que fizemos pelas criaturas, o primeiro motor, o primeiro ato foi o amor, e como nosso amor teria sido como fogo sem luz sem nossa Vontade, e Ela teria sido como luz sem calor sem o nosso amor, por isso o que deu vida ao nosso amor foi o Fiat. Então o que nos moveu foi o amor, mas o que deu e dá vida a tudo é a nossa Divina Vontade. Por isso quem quer encontrar a verdadeira vida deve vir n'Ela, na qual encontrará a plenitude do nosso amor, e a alma adquirirá as prerrogativas do nosso amor, que são: 'Amor fecundo, amor que surge, amor que tudo abraça, amor que tudo move em amor, amor insuperável e sem fim, amor que tudo ama e conquista.' Por isso quando eu sinto você correr de uma coisa criada para outra para colocar-lhes seu 'te amo', sobre cada um dos atos de pessoa para investi-los com seu 'te amo', Eu escuto o doce som de seu amor no nosso e te amo a mais".

(5) Depois acrescentou com um acento terníssimo:

(6) "Minha filha, é tanto o nosso amor pelas criaturas, que em cada ato que faz corre o nosso para amá-la, e o nosso Querer para formar a vida do seu ato. Assim, em cada pensamento que forma em sua mente é um ato de amor que lhe mandamos, e nossa Vontade se presta a formar a vida de seu pensamento; em cada palavra que pronuncia, em cada batida de seu coração, em cada passo que dá, são tantos atos de amor nosso que correm para ela, e nosso Fiat que se presta a formar a vida de sua palavra, o batimento de seu coração, o passo de seus pés. Por isso a criatura está coberta de nosso amor, vive sob a doce tempestade de nosso amor, sobre ela pende nosso amor incessante que a ama tanto, e nosso Fiat que corre em modo rápido a dar a vida a cada um de

seus atos, ainda que fosse o menor. Oh! se as criaturas soubessem o quanto as amamos, como estamos inclinados para elas para amá-las sempre, sempre, que não deixamos escapar nem sequer um pensamento seu no qual não lhe enviemos um amor nosso especial e distinto, como nos amariam, e nosso amor não ficaria isolado sem o amor das criaturas. Nosso amor desce continuamente para as criaturas, e seu pequeno amor não se digna subir a seu Criador, que dor minha filha, amar e não ser amado, eis a causa pela qual quando encontro uma criatura que me ama, sinto que seu amor harmoniza com o meu, e conforme desce meu amor para ela, assim seu amor sobe até Mim, eu a abundo tanto de graças, de favores e de carismas divinos, de fazer maravilhar a céus e terra".

+ + + +

28-22

Agosto 15, 1930

Como a vida da Rainha Soberana foi formada no Sol divino.

(1) Estava pensando na minha Mãe Celestial no momento em que foi assunta ao céu, e oferecia meus pequenos atos feitos no Fiat Divino para lhe dar minhas homenagens, meus louvores, para sua honra e glória. Mas enquanto isso fazia, meu doce Jesus me disse:

(2) "Minha filha, a glória, a grandeza, o poder da minha Mãe Celestial em nossa pátria é insuperável, sabe por quê? Sua vida na terra foi feita dentro de nosso Sol divino, não saiu jamais de dentro da habitação de seu Criador, não conheceu outra coisa que só nossa Vontade, não amou outra coisa que nossos interesses, não pediu outra coisa que nossa glória; pode-se dizer que formou o sol de sua vida no Sol de seu Criador. Então quem quiser encontrá-la na morada celestial, deve vir no nosso Sol, onde a Soberana Rainha, tendo formado seu sol, expande seus raios maternos em proveito de todos, e resplandece de tal beleza que arrebatava todo o céu, sentindo-se todos duplamente felizes por ter uma Mãe tão santa, e uma Rainha tão gloriosa e potente. A Virgem é a primeira filha, e única, que possui seu Criador, e é a única que tem feito vida no Sol do Ente Supremo, e que tendo tirado sua vida deste Sol eterno, não é maravilha que tendo vivido de luz tenha formado seu sol fulgidíssimo que alegra a toda a corte celestial.

(3) É isto propriamente o que significa viver em minha Divina Vontade: 'Viver de luz e formar sua vida em nosso próprio Sol.' Esta era a finalidade da Criação, ter as criaturas criadas por Nós, nossos amados filhos, em nossa mesma casa, alimentá-los com nossos mesmos alimentos, vesti-

los com hábitos reais e fazê-los gozar nossos mesmos bens. Que pai e mãe terrena pensa em pôr fora de sua casa ao parto de suas entranhas, a seus amados filhos, e não dar sua herança aos próprios filhos? Acho que nenhum, ou melhor, quantos sacrifícios fazem para tornar ricos e felizes os seus próprios filhos. Se a isto chega um pai terreno e uma mãe, muito mais o Pai Celestial; queria e amava que seus filhos permanecessem em sua casa para tê-los ao seu redor, para fazer-se feliz com eles e tê-los como coroa de suas mãos criadoras, mas o homem ingrato abandonou nossa casa, rejeitou os nossos bens e contentou-se em ir errante, vivendo nas trevas da sua vontade humana".

+ + + +

28-23

Agosto 24, 1930

A Divina Vontade toma todas as formas para dar-se à criatura. A criação do homem, instalação do centro do amor e do Fiat Divino.

(1) Meu abandono no Querer Divino continua, sinto que sua potência invencível me absorve para Si, e em tantos modos que não posso fazer menos que seguir seus atos. Agora, enquanto seguia os atos da Divina Vontade feitos na Criação, meu amável Jesus me disse:

(2) "Minha filha, é tanto o amor do meu Fiat Divino pelas criaturas, que toma todas as formas para dar-se à criatura: Toma a forma de céu para permanecer estendido sobre sua cabeça, e ao permanecer ali perenemente distendido, a abraça por todos lados, a guia, a protege, defende-a, sem jamais se retirar, permanecendo sempre céu, para formar seu céu no coração da criatura; toma forma de estrelas e docemente faz descer seu suave cintilante sobre a criatura, para acariciá-la com seu beijo de luz e docemente insinuar-se, para que forme as estrelas das mais belas virtudes no céu de sua alma; toma forma de sol para irradiar de luz, e com seu calor vibrante descer no fundo da alma, e com a força de sua luz e calor forma as tintas das mais belas cores para formar o Sol de seu Fiat na criatura; toma a forma de vento para purificá-la, e com seu império, soprando, mantém acesa a Vida Divina, E enquanto sopra assim a faz crescer no coração da criatura. Minha Divina Vontade se abaixa a tudo, e é tanto seu amor, que de tudo aquilo que pode servir à criatura se constitui vida, e chega a tomar forma de ar para fazer-se respirar, de alimento para alimentá-la, de água para tirar-lhe a sede, em suma, não há nada de que a criatura se sirva, que meu Querer não corra junto para dar-se incessantemente à criatura, mas como

corresponde aos tantos modos que meu Fiat toma para assediar a criatura, às muitas formas amorosas a fim de que se não a reconhece de um modo a reconheça no outro; se não lhe faz brecha em uma forma, lhe faça brecha em outra, para receber pelo menos um olhar, um sorriso de complacência, um convite para fazê-la descer em sua alma para reinar, um agradecimento de reconhecimento a suas tantas loucuras de amor? Ah, quantas vezes minha Divina Vontade fica sem que a criatura lhe preste nenhuma atenção! Que dor, como fica transpassada! Mas com tudo isso não se detém, continua incessantemente com sua firmeza toda divina a fazer correr a sua Vida Divina em todas as coisas criadas, para levar debaixo do véu delas a sua Vida a todos, esperando com paciência invencível quem a deve reconhecer e receber, para formar a sua Vida dentro das aparências e forma humana, e assim reinar completamente em todas as coisas criadas por Nós".

(3) Depois disto seguia a Divina Vontade nos atos da Criação, e tendo chegado ao Éden onde foi criado o homem, meu sempre amável Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, a criação do homem foi o centro onde nosso Fiat e nosso amor se instalaram para ter ali sua sede perene. Nosso Ser Divino tinha tudo dentro de Nós, o centro de nosso amor e o desenvolvimento da Vida de nosso Querer; ao criar o homem quis formar o segundo centro de nosso amor, para fazer com que o nosso Fiat pudesse desenvolver as vidas humanas com o seu império e domínio, como fazia no nosso Ser Supremo. Por isso tu debes saber que no ato de criar a Adão, todas as criaturas vinham criadas nele, todas estiveram presentes, nenhuma faltou; amávamos como ele e nele todas as criaturas. E quando com tanto amor formávamos sua humanidade, plasmando-a e modelando-a com nossas mãos criadoras, formando os ossos, estendendo os nervos, cobrindo-os de carne, formando todas as harmonias da vida humana, em Adão vinham plasmadas, manejadas todas as criaturas, em todas formávamos os ossos, estendíamos os nervos e cobrindo-os de carne deixávamos o toque de nossas mãos criadoras, a marca de nosso amor, a virtude vivificadora de nosso Querer, e infundindo-lhe a alma com a potência de nosso alento onipotente, vinham formadas as almas em todos os corpos com a mesma potência com a qual vinha formada a alma de Adão. Veja então como cada criatura é uma nova criação, como se tivéssemos criado o novo Adão, porque em cada uma delas queríamos renovar o grande prodígio da criação, a instalação do centro do nosso amor, o desenvolvimento da Vida do nosso Fiat. Foi tanto o excesso de nosso amor ao criar o homem, que até que venha a última criatura sobre a terra estaremos em contínuo ato de criação, para dar a cada um o que foi dado ao primeiro homem criado, nosso amor transbordante, o toque de nossas mãos criadoras pela formação de cada uma delas. Por isso minha filha, te recomendo que saiba reconhecer e conservar em ti a instalação de nosso amor e a Vida trabalhadora de nosso Fiat, e sentirás os prodígios da contínua criação e nosso amor transbordante, que afogando-te de amor não sentirás outra coisa

que amor e Vontade minha".

+ + + +

28-24

Agosto 29, 1930

**As coisas criadas estão prenhes da Divina Vontade. As cruces formam o
caminho que conduz ao céu.**

(1) Meu abandono no Fiat Divino continua, uma força invencível me transporta em seus atos divinos, e eu sinto e conheço a Divina Vontade trabalhadora em todas as coisas criadas, a qual me faz o doce convite a segui-la em seus atos para ter minha companhia, mas enquanto isso fazia, o meu sempre amável Jesus disse-me:

(2) "Minha filha, todas as coisas criadas estão prenhes da minha Divina Vontade, que foi deixada nelas, não para nós que não tínhamos necessidade, mas por amor das criaturas, dando-se em tantos modos diferentes por quantas coisas criava. Ela, fazendo de verdadeira mãe queria assaltar as criaturas com tanto amor por quantas coisas tirava à luz do dia, queria dar-se a cada instante sem interrupção, para dar-se a goles para formar sua Vida e estender seu reino em cada alma, por isso você vê que não há nada onde meu Fiat não queira dar-se, e se pode dizer que cada coisa criada forma seu trono de amor, de onde faz descer sua misericórdia, suas graças, e caminho para comunicar sua Vida Divina. Ela está como vigiando para ver que bem pode fazer a seus filhos se lhe abrem o coração para receber seus bens, e para conformar-se a seus modos divinos. Assim que cada coisa criada é uma chamada que faz à criatura para receber o dom que quer fazer-lhe minha Divina Vontade, cada coisa criada é um novo amor que quer comunicar-lhe, e um ato de sua Vida a mais que quer desenvolver ao redor e dentro da criatura. Mas, ai de Mim! quantas ingratidões por parte delas, minha Divina Vontade as abraça, as estreitam a seu seio com seus braços de luz, e elas fogem de dentro de sua luz sem restituir-lhe o abraço e olhá-la para saber quem é que a ama tanto. Por isso minha filha, sê tu sua reparadora, siga-a em todas as chamadas que te faz por meio de cada coisa criada, para lhe dar amor por amor e receber todos os goles da sua Vida Divina no fundo da tua alma, para lhe dar a liberdade de a fazer reinar".

(3) Depois seguia seus atos e meu abandono no Querer Supremo, mas minha pobre mente estava ocupada nos tantos incidentes que Nosso Senhor havia disposto e dispõe sobre minha pobre existência, e meu doce Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, as cruces, os incidentes, as mortificações, os atos, os abandonos das criaturas, tudo o que se pode sofrer por amor meu, não são outra coisa que pedrinhas que indicam o caminho que conduz ao céu, assim que no ponto da morte a criatura verá que tudo o que sofreu lhe serviu para formar-se o caminho, que indicou com modos incansáveis e com pedras irremovíveis a via reta que conduz à Pátria Celestial. E se tudo o que a minha Providência dispôs que sofresse, o sofreu para cumprir a minha Divina Vontade, para receber não a pena mas um ato da sua Vida Divina, formará tantos sóis por quantos atos fez e penas sofreu, de modo que se verá seu caminho à direita e à esquerda assinalado por sóis, que tomando-a e investindo-a com sua luz a conduzirão às regiões celestes. Por isso os tantos incidentes da vida são necessários, porque servem para formar-se o caminho e traçar-se a rota do céu; se não se formam os caminhos torna-se difícil ir de um país a outro, muito mais torna-se difícil chegar à glória eterna".

+ + + +

28-25

Setembro 20, 1930

As amarguras são o lento veneno do bem. A Divina Vontade, berço da alma. Jesus, administrador divino de sua Santíssima Vontade.

(1) Sentia-me toda imersa no Fiat Divino, sua luz deslumbra minha inteligência, e enquanto me absorve em sua luz me faz seguir seus atos que fez na Criação. Mas enquanto isso fazia, sentia uma amargura e uma opressão tais, que me faziam fatigar no cumprimento de meus atos no Querer Divino. E meu doce Jesus tendo compaixão de mim me disse:

(2) "Minha filha, como tenho pena da tua amargura, sinto que se derrama no meu coração, por isso, ânimo; não sabes tu que as opressões, as amarguras, são o lento veneno do bem, o qual produz uma fadiga tal, de reduzir a alma a uma extrema agonia, de modo que sente a agonia no coração, e o meu amor agoniza no seu coração; sente a agonia sobre os seus lábios, e agoniza a minha oração; sente a agonia nas mãos, nos passos, e os meus passos e as minhas obras sentem-se agonizantes. Muito mais na criatura que quer ter por vida minha Divina Vontade, sendo uma sua vontade com a minha, sinto-me verter sua agonia em minha Divina Pessoa. Por isso, coragem, abandona-te em meus braços e Eu farei surgir de minha Divina Vontade outra luz mais brilhante, que tomando forma de berço, te embalarei nela para comunicar-te meu repouso divino, e com sua luz e com seu calor destruirá o lento veneno de tuas amarguras, trocando-as em doçuras

e em fontes de contentamentos, e repousando no berço de minha Divina Vontade tomarás um doce repouso, e ao despertar encontrarás que tuas amarguras e opressões foram desterradas, e ter-te-ei nos meus braços com a tua habitual doçura e serenidade para fazer crescer mais em ti a Vida da minha Divina Vontade".

(3) Depois continuava por quanto podia meu abandono no Fiat Divino, e meu doce Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, as amarguras, as opressões e tudo o que não pertence a meu Querer, ocupam um lugar em tua alma, e minha Divina Vontade não se sente livre para poder estender sua luz, nem para que com sua virtude criadora e vivificadora faça surgir sua Vida em cada partícula e cantinho de sua alma; sente-se rodeada como de nuvens, que apesar de que está o sol, as nuvens que se interpõem entre o Sol e a Terra impedem que os raios solares desçam com a plenitude da luz para dar luz à Terra. Assim o Sol de minha Divina Vontade, sente-se estorvado pelas nuvens das amarguras e opressões para estender sua luz no fundo da criatura e poder dizer: 'Tudo dá de minha Vontade, tudo me pertence, tudo é meu.' E teu Jesus que tem tomado o compromisso de formar uma alma toda da minha Vontade, sofro por isso, e fico impedido no meu trabalho, porque tu deves saber que Eu sou o administrador divino do meu Fiat na criatura, e quando a vejo disposta a fazer em tudo a minha Vontade, em cada ato que faz Eu me ponho ao trabalho de preparação; suponha que você queira fazer um ato de amor, Eu, rápido me ponho a trabalhar, nele ponho meu alento, ponho uma dose de meu amor, o embelezo com a variedade das belezas que Ele contém, e depois, divino administrador que sou do meu Querer, forneço da minha Vontade Divina sobre aquele ato de amor, de maneira que naquele ato não se reconhece o ato da criatura, mas sim um ato de amor como se tivesse saído do centro da minha Divindade. Eu sou muito ciumento dos atos que a criatura quer fazer animados por minha Vontade Divina, não admito disparidade de seus atos com os meus, e para ter isto devo pôr nele do meu trabalho, e isto em todos seus atos; se quer fazer atos de adoração, de orações, de sacrifício, neles coloco meu trabalho, a fim de que sua adoração seja o eco da adoração divina, sua oração seja o eco da minha, seu sacrifício seja o repetidor do meu. Em suma, devo encontrar-me a mim mesmo em cada um dos atos da criatura; teu Jesus, como Senhor, possuidor da minha Divina Vontade, não a administraria se não encontrasse a santidade, a pureza, o amor da minha Humanidade no ato da criatura. Por isso quero encontrá-la livre de qualquer nuvem que possa fazer sombra a minha Divina Vontade. Por isso seja atenta minha filha, não impeça meu trabalho que quero fazer em sua alma".

+ + + +

O Éden, campo de luz. Diferença entre quem atua na Divina Vontade e quem atua no humano querer. O pequeno terreno da criatura; o semeador Celestial.

(1) Estava continuando meus acostumados atos no Querer Divino, e minha pobre mente se deteve no Éden, onde Deus criava o homem para dar início à vida da criatura. E meu amado Bem Jesus, fazendo-se ver todo ternura e bondade me disse:

(2) "Minha filha, o Éden campo de luz no qual nosso Ser Supremo criava o homem, pode-se dizer que ele foi criado na luz de nosso Fiat, seu primeiro ato de vida foi luz, a qual estendia atrás e diante dele, à direita e à esquerda, um campo interminável de luz, ele devia percorrer seu caminho para formar sua vida tomando em seus atos tanta luz por quantos atos fazia, para formar uma luz toda própria, como propriedade sua em virtude de seus atos, ainda que tomada de minha Divina Vontade. Agora, a diferença de quem trabalha n'Ela como seu princípio e fim, na qual todos seus atos estão unidos ao princípio da luz onde foi formada sua vida, e teve seu primeiro ato de vida, a luz tem em custódia esta vida, a defende, e nada de estranho deixa entrar em sua luz para formar um dos presságios que só sabe formar a luz. Ao contrário, quem desce desta luz entra no obscuro cárcere da sua vontade, e, fazendo as suas obras, toma trevas, e toma tantas trevas por quantos atos faz, para formar-se uma propriedade toda sua de trevas. As trevas não sabem guardar, nem defender aquele que vive nelas, e se algum ato bom faz é sempre tenebroso, porque estão atados por trevas, e como elas não têm virtude de saber defender, entram coisas estranhas às mesmas trevas, entram as moléstias das fraquezas, os inimigos das paixões, os ladrões aguerridos que precipitam a criatura no pecado, e chegam a precipitá-la nas trevas eternas onde não há esperança de luz. Que diferença entre quem vive na luz de minha Divina Vontade e entre quem vive como aprisionada em sua vontade humana!"

(3) Depois continuava seguindo a ordem que a Divina Vontade tinha tido na Criação, e minha pequena e pobre inteligência se deteve no ponto quando Deus criou a Virgem Imaculada, e meu amável Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(4) "Minha filha, todos os atos bons e santos dos profetas, patriarcas, e do povo antigo, formaram o terreno onde o Ente Supremo semeou a semente para fazer desenvolver a Vida da Celestial

menina Maria, porque o seu germe foi retirado da estirpe humana. A Virgem, tendo em Si a Vida trabalhadora da Divina Vontade, ampliou este terreno com seus atos, fecundou-o e divinizou-o, fez correr nele, mais que chuva benéfica e restauradora, a santidade de suas virtudes, o calor de seu amor, e dardeando-o com a luz do Sol da Divina Vontade que possuía como própria, preparou o terreno para desenvolver o Celestial Salvador, e nossa Divindade abriu o céu e fez chover o Justo, o Santo, o Verbo, dentro deste broto, e assim foi formada a minha Vida Divina e humana para formar a Redenção do gênero humano. Olhe então, em todas as nossas obras dirigidas a bem das criaturas queremos encontrar um apoio, um lugar, um pequeno terreno onde colocar a nossa obra e o bem que queremos dar às criaturas, de outra maneira, onde a colocamos? No ar? Sem que ao menos um saiba e que nos atraia com seus atos formando seu pequeno terreno, e Nós como celestial semeador semear o bem que queremos dar? Se isto não fosse, que de ambas as partes, Criador e criatura, a formassem juntos, ela se preparando com seus pequenos atos para receber, e Deus com o dar, seria como se nada fizéssemos ou quiséssemos dar à criatura. Assim, os atos da criatura preparam o terreno para o Semeador Divino; se não houver terra, não se deve esperar a semeadura, ninguém vai semear se não tiver um pequeno terreno, muito menos Deus, Semeador Celestial, lança a semente de suas verdades, o fruto de suas obras, se não encontrar o pequeno terreno da criatura. A Divindade para agir, primeiro se quer pôr de acordo com a alma, depois de que o temos feito e vemos que ela quer receber esse bem, até rogar-nos e formar-nos o terreno onde colocá-lo, então com todo amor o damos, de outra forma seria expor à inutilidade nossas obras".

+ + + +

28-27

Outubro 7, 1930

Como a Redenção se deve à fidelidade da Virgem Santíssima. A fidelidade é doce corrente que arrebatada a Deus. O Agricultor Celestial. Necessidade da semente para poder difundir as obras divinas.

(1) Estava seguindo a Divina Vontade, e minha pobre mente estava ocupada pensando nas tantas coisas que me havia dito meu doce Jesus sobre o reino de seu Fiat Divino, e em minha ignorância dizia: "Oh, como é difícil que chegue a reinar sobre a terra no meio das criaturas!" Enquanto pensava assim, o meu doce Jesus disse-me:

(2) "Minha filha, a Redenção deve-se à fidelidade da Virgem Rainha. Oh! se não tivesse encontrado esta Celestial Criatura que nada me negou, que jamais se recusou a nenhum sacrifício; sua firmeza em pedir a Redenção sem jamais duvidar, sua fidelidade sem jamais cansar-se, seu amor ardente e forte sem jamais deter-se, sempre em seu posto, toda do seu Criador, sem jamais se afastar por qualquer coisa ou incidente que pudesse ver, por parte de Deus ou por parte das criaturas, formou tais vínculos entre o céu e a terra, adquiriu tal ascendência, tal domínio sobre o seu Criador, que se tornou digna de fazer descer o Verbo Divino sobre a terra. A uma fidelidade jamais interrompida, e a nossa mesma Vontade Divina que tinha seu reino em seu virginal coração, não tivemos a força de recusar-nos. Sua fidelidade foi a doce corrente que me amarrou e me levou do Céu à Terra. Eis por que razão o que as criaturas não obtiveram em tantos séculos, obtiveram-no através da Soberana Rainha. Ah, sim! Foi somente Ela que mereceu que o Verbo Divino descesse do Céu à terra, e que recebesse o grande bem da Redenção, de modo que se quiserem todos podem receber o bem de serem redimidos.

(3) A firmeza, a fidelidade, a imobilidade no bem e no pedir o bem conhecido, podem-se chamar virtudes divinas, não humanas, e por isso seria negar-nos a Nós mesmos o que a criatura nos pede. Agora, assim no reino da Divina Vontade, queremos encontrar uma alma fiel onde possamos agir, que com a doce cadeia de sua fidelidade nos ate por tudo e por todas as partes de nosso Ser Divino, de modo a não poder encontrar razão para não dar-lhe o que nos pede, queremos encontrar nossa firmeza, apoio necessário para poder encerrar nela o grande bem que nos pede; não seria decoroso para nossas obras divinas confiá-las a almas inconstantes e não dispostas a enfrentar qualquer sacrifício por Nós, o sacrifício da criatura é a defesa das nossas obras, e é como colocá-las em segurança. Então, quando encontramos a criatura fiel, e a obra sai de Nós para tomar seu lugar nela, tudo está feito, a semente foi lançada e pouco a pouco germina e produz outras sementes, que se difundindo, quem quiser pode procurar aquela semente para fazê-la germinar em sua alma; não faz assim o agricultor? Se tem o bem de ter uma só semente, que pode ser sua fortuna, a semente em seu terreno, e aquela semente germinando pode produzir dez, vinte, trinta sementes, e o agricultor não nada mais semeia uma só semente, mas sim todas aquelas que recolheu, e tantas vezes chega a semeá-las até poder encher todo seu terreno, e chega a poder dar aos demais a semente de sua fortuna. Muito mais posso fazer Eu, Agricultor celestial, desde que encontre uma criatura em que esteja preparado o terreno de sua alma, onde possa lançar a semente de minhas obras; aquelas sementes germinarão e pouco a pouco farão seu caminho, se farão conhecer, amar e desejar por poucos, e depois por muitos, que seja semeada no fundo de suas almas a semente celestial de minha Divina Vontade. Por isso minha filha, sê atenta e fiel, faze que esta semente celestial possa semeá-la em tua alma, e não encontre

nenhum obstáculo para fazê-la germinar; se há semente há a esperança certa de que germinando possa produzir outras sementes, mas se a semente não existe, todas as esperanças cessam e é inútil esperar o reino de minha Divina Vontade, como teria sido inútil esperar a Redenção se a Celeste Rainha não me tivesse concebido como fruto das suas entranhas maternas, fruto da sua fidelidade, da sua firmeza e sacrifício. Então deixe-me fazer e seja-me fiel, e Eu pensarei em todo o resto".

+ + + +

28-28

Outubro 12, 1930

O medo é o flagelo do pobre nada. Amor que Deus tem com a criatura, até colocá-la em competição com Ele. Deus estabelecia todos os atos que todas as criaturas deviam fazer.

(1) Estou sempre em minha amada e santa herança do Fiat Divino, sinto a extrema necessidade de não sair jamais, porque meu pequeno átomo de minha existência sente sua nulidade, e como nada, não é boa para fazer nada se o Querer Divino não a enche de seu Tudo, fazendo-a fazer o que Ele quer. Oh, como sinto a necessidade de que o Querer Divino me tenha em sua Vida, e eu de estar sempre nele! Sentia que não podia viver sem o Fiat Divino, sentia-me toda temor, e meu doce Jesus com uma bondade indescritível me disse:

(2) "Minha filha, não temas, o temor é o flagelo do pobre nada, de modo que o nada é golpeado pelos açoites do temor, sente-se faltar e perder a vida. Em troca o amor é a coragem do nada no Todo, que enchendo-a de Vida Divina, o nada sente a verdadeira Vida que não está sujeita a faltar mas sim sempre a viver.

(3) Agora você deve saber que é tanto o amor que nutre nosso Ser Divino para a criatura, que lhe damos do nosso para colocá-la em condição de poder fazer concorrência com seu Criador, eis por que lhe damos nossa Vontade, nosso amor e nossa própria Vida, a fim de que as faça todas suas para preencher o vazio de seu nada, e assim poder nos dar Vontade por Vontade, amor por amor, Vida por Vida, e Nós, apesar de que os demos Nós, aceitamos como se fossem seus, desfrutando o que a criatura nos possa fazer concorrência, ela a dar-nos e Nós a receber, para dar-lhe de novo o que nos deu, a fim de que tenha sempre o que nos dar, a menos que a criatura não queira receber, e então sinta o vazio de seu nada, sem verdadeira vida, sem uma Vontade Divina que a santifique, sem o amor que a faz portar e amar a seu Criador, e então sobre este nada caem todos

os males, açoites de temor, trevas de terror, chuvas de todas as misérias, fraquezas, tanto, que se sente a falta da vida. Pobre nada que não é enchida do Todo".

(4) Depois continuava rezando toda abandonada no doce império da Divina Vontade, e meu amado Jesus acrescentou:

(5) "Minha filha, nosso sumo Querer ao criar o homem estabelecia todos os atos que deviam fazer todas as criaturas, e se constituía vida de todos estes atos. Assim, não há ato humano que não tenha seu posto em nossa Divina Vontade, e quando a criatura cumpre cada um de seus atos, Ela sai em campo de ação no ato humano da criatura, por isso, no ato de cada uma delas entra toda a potência e santidade de uma Divina Vontade. Cada ato entrava na ordem de toda a Criação, tomando cada um deles seu posto, quase como estrelas, em que cada uma tem seu posto sob o azul do céu. E como tudo foi ordenado e formado por nosso Fiat Divino na Criação, todo o gênero humano com todos os atos deles, quando a criatura faz um ato vem movido toda a ordem da Criação, e nosso Querer se encontra em ato como se então estivesse criando toda a Criação, porque n'Ele tudo está em ato, e o ato da criatura entra em seu ato e tomando seu posto estabelecido por Deus, renovam-se os efeitos de toda a Criação, e o ato humano entra na carreira de todas as coisas criadas, e entre elas tem seu posto distinto, e está sempre em movimento no movimento divino para adorar e amar a seu Criador. Por isso o agir da criatura em nossa Divina Vontade pode-se chamar o campo fecundo e divino de nossa mesma Vontade no pequeno campo da criatura".

+ + + +

28-29

Outubro 18, 1930

Valor dos beijos e abraços da Virgem ao menino Jesus, porque possuindo a Divina Vontade, todos seus atos se tornavam infinitos e imensos para Jesus.

Ressurreição dos atos feitos no Divino Querer. Efeitos do "te amo".

(1) Continuo em meu estado habitual, e detendo-me no ato quando a Soberana Rainha deu a luz ao menino Jesus, e apertando-o a seu seio beijava-o e voltava a beijá-lo, e deleitando-se n'Ele dava-lhe seu leite dulcíssimo, oh! como suspirava o dar-lhe também eu os meus beijos carinhosos e os meus ternos abraços ao meu menino Jesus! E Ele fazendo-se ver em ato de recebê-los me disse:

(2) "Filha de meu Querer, todo o valor dos atos de minha Mãe Celestial foi porque saíam do seio imenso de minha Divina Vontade, da qual Ela possuía seu reino, sua Vida; não havia movimento, ato, respiro e batimento que não estivesse pleno de Querer Supremo, até transbordar fora: Seus beijos amorosos que me dava, saíam da fonte d'Ele; seus castos abraços com os quais abraçava a minha infantil Humanidade, continham a imensidão; seu leite puríssimo com o qual me nutria, Eu chupando a seu seio virginal sugava o seio imenso de meu Fiat, e naquele leite chupava suas alegrias infinitas, suas doçuras inefáveis, o alimento, a substância, o crescimento infantil de minha Humanidade, do imenso abismo da minha Divina Vontade. Assim que em seus beijos Eu sentia o beijo eterno de meu Querer, que quando faz um ato não cessa jamais de fazê-lo, em seus abraços sentia uma imensidão divina que me abraçava, e com seu leite me nutria divina e humanamente, e me dava novamente minhas alegrias celestiais e os contentamentos de meu Querer Divino, dos que a tinha toda cheia. Se a Soberana Rainha não tivesse tido uma Vontade Divina em seu poder, Eu não teria me contentado com seus beijos, de seu amor, de seus abraços e de seu leite, ao mais se teria contentado minha Humanidade, mas minha Divindade, Eu, Verbo do Pai, que tinha o infinito, o imenso em meu poder, queria beijos infinitos, abraços imensos, leite cheio de alegrias e doçuras divinas, e só assim fiquei saciado, porque a minha Mãe, possuindo a minha Vontade Divina, podia dar-me beijos, abraços, amor, e todos os seus atos que davam do infinito.

(3) Agora, você deve saber que todos os atos que se fazem em minha Divina Vontade são inseparáveis d'Ela, pode-se dizer que formam uma só coisa, ato e vontade, pode-se chamar luz à vontade, e ao ato calor, que são inseparáveis uma do outro. Assim, todos aqueles que possuirão como vida a meu Fiat, terão em seu poder todos os atos da Mãe Celestial, e Ela tinha em seu poder todos os atos deles, de modo que em seus beijos e abraços Eu me sentia beijado e abraçado por todos aqueles que deviam viver em minha Vontade, e neles me sinto tornar a beijar e abraçar por minha Mãe, tudo é em comum e em perfeito acordo em meu Querer, cada ato humano desce de seu seio e com sua potência o faz voltar a subir ao centro de onde saiu. Por isso seja atenta e não deixe que te escape nada que não faça entrar em minha Divina Vontade, se queres dar-me tudo e receber tudo".

(4) Minha pobre mente continuava seu curso dentro da Divina Vontade segundo as circunstâncias nas quais me encontro, mas é sempre Ela meu ponto de apoio, meu princípio, o meio, o fim de meus atos, sua vida corre em mim como o doce murmúrio do mar que jamais se detém. E eu, por correspondência de homenagem e de amor, dou-lhe o murmúrio de meus atos que o próprio Fiat Divino me faz fazer. E o meu sempre amável Jesus continua a dizer-me:

(5) "Minha filha, cada ato feito na minha Divina Vontade forma uma ressurreição divina na alma. A vida está formada não de um só ato, mas sim de muitos atos unidos juntos, assim que por quanto

mais atos se fazem, tantas vezes ressurgem em meu Querer, em modo de poder formar uma Vida completa toda de Divina Vontade. E assim como a vida humana é formada de tantos membros distintos para poder formar sua vida, e se houvesse um só membro não se poderia chamar vida, e se faltasse algum membro se chamaria vida defeituosa, assim os repetidos atos feitos em meu Querer servem como se formassem os diversos membros de Vontade Divina na criatura, e enquanto servem para reunir juntos estes atos para formar a Vida, servem para alimentar a mesma Vida. E assim como minha Divina Vontade não tem fim, assim quanto mais atos se fazem n'Ela, tanto mais cresce sua Vida Divina na criatura. E enquanto Esta ressurgem e cresce, a vontade humana recebe a morte por estes mesmos atos feitos em meu Divino Querer, não encontra alimento para alimentar-se e se sente morrer a cada ato feito em minha Divina Vontade. Mas que dor! quantas vezes a criatura faz sua vontade em suas ações, tantas vezes faz a minha morrer em seu ato. Oh! como é arrepiante ver que um querer finito põe fora de seu ato a um Querer infinito que quer dar-lhe vida de luz, de beleza, de santidade".

(6) Depois continuava meus atos no Querer Divino com meu habitual refrão: "Te amo, te amo em tudo o que tem feito por amor nosso". Mas enquanto fazia isto pensava em mim: "Jesus bendito não tomará em conta o meu refrão 'amo-te', 'amo-te', então, em que aproveita dizê-lo?" E o meu doce Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(7) "Minha filha, o verdadeiro amor acompanhado também das palavras te amo, não me dá jamais cansaço, porque sendo Eu um complexo de amor, e um ato contínuo de amor, que jamais cesso de amar, quando encontro meu amor na criatura, encontro a Mim mesmo, e o sinal de que o amor dela é parto do meu amor, é quando é contínuo; um amor interrompido não é sinal de amor divino, no máximo pode ser um amor de circunstâncias, um amor interessado, que uma vez que cessam estas coisas cessa o amor; e também as palavras te amo, te amo, não são outra coisa que o ar que produz meu amor na criatura, que condensado nela produz como tantos raios de fogo para Aquele que ama, e Eu quando ouço dizer te amo, te amo, sabes o que digo? A minha filha brilha no ar do seu amor por mim, e um relâmpago não espera pelo outro. E além disso, todos os atos contínuos são os que têm virtude de conservar, alimentar e crescer a vida das criaturas; olha, também o sol surge cada dia e tem seu ato contínuo de luz, não se pode dizer que ao surgir cada dia cansa aos homens e à terra, pelo contrário, todos suspiram o nascer do sol, e só porque surge todos os dias forma o alimento da terra, dia a dia vai pouco a pouco alimentando a doçura nos frutos, até que os faça chegar a perfeita maturação, alimenta as variadas tintas das cores às flores, o desenvolvimento de todas as plantas, e assim por diante. Um ato contínuo pode ser chamado de milagre perene, embora as criaturas não lhe prestem atenção, mas seu Jesus não pode fazer menos que prestar atenção, porque conheço a virtude prodigiosa de um ato jamais interrompido.

Então seu amor serve para conservar, alimentar e fazer crescer a Vida de meu amor em você; se você não a alimenta não pode crescer, nem receber a multiplicidade das doçuras e variedade das cores divinas que meu amor contém".

+ + + +

28-30

Novembro 9, 1930

Diferença entre o amor criado e o amor criador. Dotes que Deus deu às criaturas. Exemplo.

(1) Vivo entre contínuas privações do meu doce Jesus, ah! Sem Ele não encontro meu centro onde empreender o voo para repousar, não encontro a guia a que possa confiar-me, não encontro Aquele que com tanto amor, fazendo-me de mestre, me dava as lições mais sublimes, suas palavras eram chuva de alegrias, de amor, de agradecimento sobre minha pobre alma. E agora tudo é silêncio profundo. Gostaria que o céu, o sol, o mar, toda a terra, derramassem lágrimas para chorar Aquele que não encontro mais, e que não sei para onde dirigiu seus passos. Mas, ai de mim! Ninguém me aponta, ninguém tem piedade de mim. Ah Jesus, regressa, regressa àquela à qual Tu mesmo lhe disseste que não querias outra coisa, e sim que só vivesse para Ti e contigo! E agora, e agora tudo acabou, meu pobre coração está cheio, e quem sabe quantas coisas quer dizer da pena que sente pela privação de seu Jesus, de sua Vida, de seu Tudo, por isso passo adiante e ponho ponto. Depois, enquanto me encontrava no arrebatamento das amarguras, estava seguindo os atos da Divina Vontade, num instante tudo me fez presente, e meu sempre amável Jesus fazendo-se ver, todo ternura me disse:

(2) "Minha filha, coragem, meu amor não tem termo, e por isso amo a criatura com amor infinito e insuperável. Você diz me amar, mas que diferença há entre o amor criado e o amor criador? Uma imagem de diferença dá-te a Criação, olha o sol, a sua luz e o seu calor enchem o teu olho, investem toda a tua pessoa, no entanto quanta luz tomas? Pouquíssima, apenas uma sombra da sua, e aquela luz do sol que ficou é tão vasta, que pode investir toda a terra, isto é símbolo do teu pequeno amor criado, que quanto te sentisses cheia até à borda, é sempre pequeno. O amor do teu Criador, mais do que o sol, permanece sempre imenso e infinito, e dominando sobre tudo leva a criatura no seu triunfo de amor, fazendo-a viver sob a chuva contínua do seu amor criador. Outro símbolo é a água, você a bebe, mas quanto bebe em comparação com a água que existe nos mares, nos rios, nos poços, nas entranhas da terra? Pode-se dizer que pouquíssima, e a que fica simboliza o amor criante, que em virtude própria possui mares imensos e sabe amar com amor

imenso a pequena criatura. A mesma terra te indica seu pequeno amor, de quanta terra tens necessidade para apoiar teus pés? Apenas um pequeno espaço, e aquela que sobra, oh! como é grande. Assim, entre o amor do Criador e o amor da criatura, há uma diferença distante e imensurável. Além disso, deves acrescentar que o Criador ao criar o homem o dotou de suas propriedades, assim que o dotou de seu amor, de sua santidade, de sua bondade, o dotou de inteligência e de beleza, em suma, de todas nossas qualidades divinas dotamos o homem, dando-lhe o livre arbítrio para que pudesse colocar em comércio nosso dote, engrandecendo-a sempre mais segundo que mais ou menos crescia, colocando também de seus atos em nossas mesmas qualidades divinas, como encargo de trabalho que recebia para conservar-se e engrandecer o dote dado por Nós, porque a nossa sabedoria infinita não quis pôr fora a obra das nossas mãos criadoras, parto nosso e nosso filho, sem lhe dar o nosso. Nosso amor não suportaria colocá-lo fora, à luz do dia, despojado e sem propriedades, não teria sido obra digna de nossas mãos criadoras, e se nada lhe tivéssemos dado, nosso amor não se sentiria tão levado a amá-lo, porque é nosso, tem do nosso, e custou tanto ao nosso amor, o amamos tanto, até pôr nele minha Vida. As coisas quando nada custam e nada se dá, não se amam, e é propriamente isto que mantém sempre acesa, sempre viva a fogueira ardente do nosso amor, porque muito demos e ainda damos agora à criatura.

(3) Vê então que grande diferença há entre o amor da criatura e o do Criador? Se ela nos ama toma de nossas mesmas propriedades dadas a ela para amar-nos, mas apesar de que é pequeno o amor criado comparado ao amor criante, no entanto queremos este pequeno amor, mais bem o suspiramos, o cobizamos, e quando não nos dá damos em delírio. A nós acontece-nos como a um pai amante do seu filho, que dota o filho com as suas propriedades, e este filho amando o seu pai, frequentemente toma os frutos das propriedades que lhe deu e os manda em dom a seu pai. Oh! como goza o pai, embora não tenha necessidade, ao receber os dons, no dom se sente amado por seu filho, o dom é o amor falante e trabalhador de seu filho, e o amor do pai cresce sempre por ele, e se sente honrado, satisfeito por ter dado as suas propriedades àquele que o ama e que nutre o afeto pelo seu pai. Mas qual seria a dor deste pai se o filho nunca lhe mandasse nada dos bens que lhe deu? Quebraria o mais sacrossanto dos deveres, o amor entre filho e pai, e converteria em dor a alegria, a felicidade da paternidade. Mais do que pai amamos a criatura, e toda nossa felicidade está no ser reamados; e se não nos ama, se ele pudesse, converteria em dor nossa paternidade. Por isso minha filha, quanto mais nos amar, tantos dons a mais envia a seu Pai Celestial, os quais nos são tão agradáveis, porque são frutos de nossas propriedades divinas, dadas a você com tanto amor por seu Criador".

+ + + +

28-31

Novembro 20, 1930

O temor de perder um bem significa possuí-lo. Quem tem o direito de pedir o reino da Divina Vontade? Alimento para formar e fazer crescer a Vida da Divina Vontade na criatura.

(1) Meu abandono no Querer Divino continua, ainda que com o temor de que por minha infidelidade pudesse ter a grande desventura de ser rejeitada de viver dentro do belo céu do Fiat Supremo. Oh Deus, que pena! Meu Jesus, não permitas que eu saia da minha amada herança que Tu com tanto amor me deste, e que com tanto zelo me guardaste sempre, peço-te por amor do céu que com tanto amor estendeste sobre a minha cabeça, símbolo do céu que com amor maior ainda encerrava em minha pobre alma, qual é tua Vontade, faz que Ela reine sempre em mim e que seu reino se estenda em todo o mundo; te peço por aquele amor com o qual criaste o sol que bate continuamente a terra, sem jamais deter seu curso para entregar-me seu amor de luz, imagem viva e real do Sol de seu Querer, no qual, mais do que num mar de luz envolvias a tua pequena filha; peço-te pelo labirinto de penas nas quais estive envolvida e assediada, penas que me encham de fel continuamente, que me fazem sentir sob a chuva de tempestades que ameaçam sufocar-me, penas que não me é dado confiar no papel. Jesus, Jesus, tem piedade de mim, e faz que reine em mim e em todos a tua Divina Vontade. Mas enquanto desabafava minha dor, meu doce Jesus, minha amada Vida, me estendeu os braços para me sustentar e me disse:

(2) "Minha filha, coragem, o temor de perder um bem significa possuí-lo, conhecê-lo e amá-lo, e possuí-lo não por usurpação mas com direito de propriedade, e quando um bem se possui com direito de propriedade, nenhuma lei, nem humana nem divina pode com modos legítimos tirar os bens que se possuem, muito mais que a absoluta Vontade do teu Jesus é que tu possuas com direito de propriedade a herança do meu Fiat Divino, que com tanto amor te dei, para fazer que pudesses pedir com direito que o seu reino venha sobre a terra, porque só quem possui minha Vontade tem e pode com direito pedir que seu reino venha sobre a terra e se estenda por toda parte. E como o meu Querer enche céus, sol, mar e tudo, apesar de não terem razão, são livremente dominados pela Força potente e Razão do meu Fiat, do qual jamais se afastaram. Por isso em nome do céu, sol e tudo, podes com direito pedir seu reino, porque a menor coisa e a maior, animada e dominada por minha Divina Vontade, é sempre superior ao homem, porque sem

Ela o homem ocupa o último lugar, é ele o degradado e o mais humilhado entre todas as coisas criadas, é o mais necessitado, o mais pobre, que para viver deve estender a mão a todas as coisas criadas para receber a caridade de seus benéficos efeitos, e às vezes lhe vem negado por expressa Vontade de quem as domina, aliás, põe os elementos contra o homem para fazê-lo tocar com a mão o que significa não viver na herança d'Ela. Só a minha Vontade exalta as obras das nossas mãos criadoras, coloca-as em lugar de honra, as provê de todos os bens, de modo que de nenhum terá necessidade, aliás, torna-a dominante de si e dominadora de tudo; em virtude da minha Vontade que possuem, todos se inclinam e se sentem honrados de fazer-se dominar, por isso não temas, porque o temor torna infeliz o bem que se possui e amarga as alegrias mais puras, mais santas e divinas que há em meu Fiat. Muito mais, pois cada ato feito em minha Divina Vontade forma o alimento para alimentar os atos passados feitos nela, porque tantos atos unidos juntos formaram sua Vida na alma, e a vida não se pode conservar e crescer sem alimento, por isso um ato serve para conservar o outro e para formar a Vida de minha Vontade na criatura, os repetidos atos formam a água para regá-la, o ar para dar o respiro contínuo a esta Vida toda de céu, o batimento para fazer-lhe sentir o contínuo batimento do meu Querer, o alimento para a conservar em vida. E assim como o corpo não pode viver sem alimento, sem ar que o faça respirar continuamente, e sem pulsar que dê o movimento a toda a vida, e não basta ter tomado o alimento alguma vez, respirar e palpitar a intervalos para poder formar a vida humana, mas sim sempre, sempre, porque só os atos contínuos têm virtude de formar vida, de outra maneira a vida se apaga, assim quem quer formar nela a Vida do meu Querer, tem a necessidade de atos repetidos, de modo que a esta Vida não deve faltar nem o ar para fazê-la respirar, nem o alimento para a alimentar, nem o calor, nem a luz, para lhe fazer sentir a Vida do céu em sua alma. Por isso não se preocupe com outra coisa, senão sempre adiante em minha Divina Vontade".

+ + + +

28-32

Novembro 24, 1930

Como não há ponto onde a Divina Vontade não exercite seu ato trabalhador para com as criaturas, e estas os recebem segundo suas disposições. Jesus fala de castigos.

(1) Meu abandono no Fiat Divino continua, mas minha pobre existência se desenvolve frequentemente entre as amarguras das privações de meu doce Jesus, e enquanto o suspiro,

chegando até sentir que me falta a vida, porque minha vida é Ele, não conheço outra vida nem outro prazer que Jesus. Agora, se por pouco não vier, enquanto me sinto revivendo, ah! aquele sopro de vida que me dá me amarga porque não me diz outra coisa que os grandes castigos que a Divina Justiça tem preparados, me diz como todos os elementos se porão contra o homem, a água, o fogo, o vento, as pedras, os montes, se transformarão em armas assassinas, e fortes terremotos farão desaparecer muitas cidades e gente, e em todas as nações, nem sequer a nossa será perdoada, e além disso, as revoluções nas quais são e serão arrasadas, e as guerras que estão por estourar, parece que quase todos serão tomados na rede que eles mesmos se estão preparando, mas o diz com tal amargura, e além disso me deixa sem as habituais penas que Ele tinha costume de me comunicar. Enquanto estava amargurada, seguia meus atos no Querer Divino, e meu doce Jesus fazendo-se ver me disse:

(2) "Minha filha, exalta-te, vem em minha Vontade trabalhadora, Ela é imensa, mas em sua imensidão não há ponto onde não exercite atos especiais e distintos para o gênero humano. E se bem que a minha Vontade é uma, uma é a sua imensidão, uma é a sua obra, mas na sua imensidão tem a ordem de todos os efeitos que, como atos, saem de um só ato para verter-se sobre cada criatura, que os recebe segundo as suas disposições. Se ela se encontra disposta a amar-me, recebe os efeitos do amor que está derramando meu Querer obrante; se está disposta a ser boa, recebe os efeitos de sua bondade obrante; se está disposta a fazer-se santa, recebe os efeitos de sua santidade, assim que segundo suas disposições, a imensidão do meu Fiat derrama sobre cada uma das criaturas seus diversos efeitos, que se tornam atos para elas, e quem não está disposta nada recebe, apesar de que minha Divina Vontade está sempre atuante sobre cada uma delas, e como não querem receber o bem que lhes quer dar, minha Justiça converte em castigos estes bens que a criatura rechaça. Esta é a causa de que minha Divina Vontade, desde dentro dos elementos está como vigiando, para ver se estão dispostas a receber o bem de seu contínuo agir, e vendo-se rejeitada, cansada arma os elementos contra as criaturas. Assim que castigos imprevistos e fenômenos novos estão para acontecer, a terra com seu quase contínuo tremor adverte ao homem para que tenha prudência, de outra maneira afundará sob seus passos porque não pode sustentá-lo mais, os males que estão para acontecer são graves, caso contrário, não te teria frequentemente suspenso do teu estado habitual de vítima. Agora, a criatura que entra em minha Divina Vontade, não há ato que deixe fugir, ela corre a cada um dos atos obrantes dela, adora seus atos, agradece-os, os ama, e honra onde queira o Supremo Querer, lhes faz companhia, e em sua pequenez gostaria de cobrir todos seus atos com seu pequeno amor. Por isso só quem vive n'Ele pode defender os direitos de um Querer tão santo. Portanto, te quero sempre em minha Vontade, não queira jamais sair d'Ela".

+ + + +

28-33

Novembro 30, 1930

A causa pela qual Deus não é conhecido e amado, é porque pensam que é o Deus distante das criaturas, enquanto é inseparável. A Divina Vontade atrai a alma, e ela atrai a si o Fiat Divino.

(1) Estava fazendo meu giro na Criação para seguir os atos que faz o Fiat Divino nas coisas criadas, e tendo chegado ao Éden, pareceu-me que meu amável Jesus me esperava para poder comunicar-me o amor, a bondade, a santidade, o poder e tudo o que fez ao criar o homem, derramando-se tudo nele, até enchê-lo todo de Si e de suas qualidades divinas, mas tanto, até transbordar fora, dando-lhe o trabalho, como a mais alta honra do homem, de servir-se de seu amor, de sua bondade, santidade e poder para desenvolver sua vida nos mesmos bens d'Aquele que o criou. Eu me sentia como se estivesse impregnada das qualidades divinas, e meu doce Jesus me disse:

(2) "Minha filha, o homem foi criado para ser inseparável de Deus, e se não é conhecido e amado, é exatamente porque se pensa que Deus é o Ser distante do homem, como se não tivéssemos o que fazer, nem ele conosco, nem Deus com ele; o crer distante faz com que o homem perca a Deus, e se perca tudo o que lhe dei ao criá-lo, nossas mesmas qualidades divinas ficam debilitadas, sufocadas, e para muitos como se não tivessem vida; enquanto que nossa Divindade não está distante, mas sim próxima, dentro do homem, e em todos seus atos somos atores e espectadores, por isso nossa dor é grande ao ver que as criaturas nos têm junto, mas acreditam que estamos distantes delas, e por isso nem nos conhecem nem nos amam. O pensamento distante é a arma assassina que mata o amor da criatura para com o seu Criador, a distância rompe qualquer amizade, quem pode pensar em amar, em conhecer e esperar por um ser distante? Ninguém, e Nós somos obrigados a repetir: 'Estamos com ela, dentro dela, e parece que não nos conhece, e enquanto seu amor, sua vontade, ao não nos amar estão distantes de Nós, dizem que Nós estamos distantes dela.' Esta é a causa pela qual alguns que leram minhas intimidades com você, chegaram a duvidar, é propriamente isto, porque pensam que sou o Deus distante, e como distante não podiam desenvolver-se tantas intimidades entre Eu e você. Agora, minha filha, queres saber quem faz sentir Deus vivo no coração da criatura? Minha Vontade

reinante nela, porque não dando vida ao querer humano, meu Fiat faz sentir ao vivo seu amor, sua potência, sua bondade e sua santidade, que correm em todos os atos das criaturas, é pela minha Vontade que não existe o Deus distante, mas Deus próximo, e é Vida primária da sua vida e de todos os seus atos. Portanto, viver em minha Divina Vontade mantém em vigor todos os bens que demos ao homem ao criá-lo, e faz dele o trono de Deus e sua glória, onde domina e reina".

(3) Depois disto continuava a seguir tudo o que de admirável e sublime fez o Fiat Divino na Criação, e dizia em mim: "Quero entrar no sol para encontrar a Divina Vontade obrante em sua luz para dar-lhe todo o belo, o puro, o santo, a potência que pode ter uma vontade humana obrante em sua luz; quero entrar no azul céu para abraçá-lo e dar-lhe minha vontade obrante na vastidão dos céus, na multiplicidade das estrelas, para dar-lhe a glória, o amor de um céu, e tantos atos profundos de adoração por quantas são as estrelas". E assim seguia todas as coisas criadas, mas enquanto isso fazia, o pensamento me disse: "As coisas criadas não têm razão, elas são véus que escondem aquele Fiat, e que com sua razão divina, mais que se tivessem razão, com sua potência as domina, mantém o perfeito equilíbrio e se adora, se ama, se glorifica por Si mesmo". Enquanto pensava isto, o meu amado Jesus, fazendo-se ver, apertou-me nos seus braços, e todo ternura me disse:

(4) "Minha pequena filha de meu Querer Divino, minha Vontade é uma, e como tem a virtude bilocadora, se biloca a cada instante, em cada coisa, em cada ato, de modo que todos a podem ter como ato e vida própria, porém não perde jamais sua unidade, é sempre uma, e com sua Força única mantém onde Ela reina, a união, a harmonia, a ordem, a comunicação, a inseparabilidade, e tem tudo em Si, encerrado dentro de um só ato, o ato é um, minha Vontade é uma, mas se distende de qualquer lugar, sem deixar sequer um átomo das coisas criadas sem a sua Vida operante e vivificante. Ah, sim, são propriamente véus que a escondem, Ela se vela de luz e se estendendo no sol, com sua luz vai modelando as criaturas, as abraça, as beija, as esquentas, as ama; se estende no céu e se faz toda olhos por quantas estrelas há, para olhá-las, e o aprazível cintilar delas são vozes silenciosas, como se muito pouco chamassem as criaturas à pátria celestial; se derrama no ar, e preenchendo tudo se faz respiro delas, e se faz respirar e lhes dá a vida. Em todas as coisas criadas corre para as criaturas para dar-lhes tantos efeitos distintos, para levar-lhes seu amor, a vida, a conservação, mas um é o ato, uma é a Vontade que enche céu e terra.

(5) Agora minha filha, quem faz minha Vontade e vive n'Ela, quando faz suas ações atrai em si todos os atos de meu Fiat que tem feito e que continua fazendo, e Ela atrai a criatura, e seu ato no seu ato, assim que em virtude de sua única Vontade, a atrai no céu, no sol, no ar, em tudo, e então, sabe o que acontece? Que não mais uma só Razão e Vontade Divina enchem céu e terra,

mas sim que há outra razão e vontade humana, que se perde na Razão e Vontade Divinas, pode-se dizer que ela fica como o véu das coisas criadas, mas véu que tem razão e vontade, mas sacrificada e fundida na Razão e Vontade Divinas, e então acontece que meu Fiat não está mais só a amar-se, honrar-se e glorificar-se nas coisas criadas, mas sim que está outra vontade humana que a ama, a adora, a glorifica, como céu, como sol, como ar, em suma, onde quer que Ela se encontre e em cada coisa distinta onde Ela reina. Assim, tal como a minha Vontade Divina atrai em Si a vontade humana e em seus atos para fazer-se amar, adorar, e glorificar com seu mesmo amor, adoração e glória, assim a criatura que não quer viver mais que de minha Vontade, atrai em si todos os atos feitos por Ela, e faz-se amar, santificar, como sabe amar e santificar uma Divina Vontade, a qual estende seu céu, forma seu Sol, em suma, continua sua arte divina, como a começou e está continuando na Criação. Vê então o que significa fazer minha Divina Vontade? E não fazê-la significa perder seu céu, seu Sol, seu ar, seus mares de graça, sua arte divina. Por isso sempre n'Ela quero encontrar a filha de minha Divina Vontade".

+ + + +

28-34

Dezembro 21, 1930

**Triunfos por parte da Divina Vontade quando a criatura se faz trabalhar pelo
Fiat Divino. Troca de triunfos de ambas as partes.**

(1) Meu voo no Querer Divino continua, parece-me que eu o chamo, porque me faltaria a vida sem Ele; me faltaria a vida do bem, a vida do amor, a vida da luz, a vida da paz, e minha vontade humana vendo-se só me daria o assalto e poria em vida minhas paixões, por isso temo tanto que mesmo um só instante fique privada do Fiat que age em mim, porque estando Ele, minha vontade se está escondida e não ousa mover-se diante de uma Vontade tão santa e tão potente. Assim, eu a chamo e Ela me dá a mão para me levar em seus atos, para que a siga e lhe faça companhia. E como tudo criou por amor das criaturas, quando a sente junto, e fundida com Ela, toma tal gosto, que se sente correspondida pelas tantas coisas que tirou de suas mãos criadoras. Depois, enquanto seguia os atos da Divina Vontade feitos na Criação, meu doce Jesus fazendo-se ver, olhando-me disse:

(2) "Minha filha, como me é doce olhar a uma alma que se faz trabalhar por minha Divina Vontade, acontece um triunfo para ambos os lados. Minha Vontade investe a inteligência da criatura e ela se

faz investir, em suma, formam um acordo por ambas as partes, e então minha Vontade forma seu triunfo sobre cada um dos pensamentos da criatura, e ela adquire e faz triunfar os tantos pensamentos divinos em sua mente. Assim, minha Divina Vontade triunfa em dar e tomar posse dela, e a alma triunfa em quere-lo e recebe-lo. Então, se olha, se fala, se bate, se age e caminha, são todos triunfos de minha Vontade sobre a criatura, e ela triunfa e toma posse de tantos atos divinos. Entre estas trocas de triunfos e posses forma-se tal alegria e felicidade de ambas as partes, que tu não podes compreendê-los todos, porque deves saber que o bem, o triunfo, a posse, só leva alegria e felicidade quando se faz entre dois; o bem isolado não fez feliz a nenhum, pois quando se vê só perde todo o belo da felicidade, por isso minha Divina Vontade vai buscando a sua criatura para formar seus triunfos, para poder formar junto com ela suas alegrias, sua felicidade sobre a face da terra".

+ + + +

28-35

Fevereiro 8, 1931

Acusações, calúnias, condenação. A Deus custa mais o querer que o poder. Efeitos da Divina Vontade querida, e efeitos da Divina Vontade permissiva. Giro de castigos que fará por todas as nações.

(1) Já faz algum tempo que não escrevo, porque meu pobre coração está cheio de amarguras intensas, até me envolver toda nas ondas altíssimas e tempestuosas da dor e humilhações profundas, não tinha a força de escrever esta página, a mais dolorosa de minha existência aqui embaixo. No ímpeto da minha dor repeti muitas vezes o ditado de Nosso Senhor: "Procurei um consolador em tantas penas e não o encontrei, um amigo que dissesse uma palavra em minha defesa e não tive". E mais, quem devia me segurar e me dar um descanso de ânimo o sentia mudado, como se fosse meu mais cruel inimigo. Ah! Sim, muito bem posso repetir com o meu doce Jesus: "Uma matilha de cães circundou-me para me despedaçar e devorar". Acredito que os céus choraram sobre minha dura sorte, como tantas vezes meu doce Jesus chorou comigo. Oh! como é verdade que só Jesus permanece na dor e humilhações, as criaturas sabem estar ao nosso redor quando tudo nos sorri e nos traz alegria e honra, mas quando acontece o contrário fogem e deixam a pobre vítima sozinha e abandonada. Oh! Meu Sumo Bem Jesus, não me deixes sozinha num período tão doloroso da minha vida, ou fica comigo ou leva-me Contigo, sinto-me afogada, faltam-

me as forças, ah, ajuda-me, ajuda-me oh Jesus! Mas o que mais me atormenta são as mesmas lutas que devo sustentar com meu doce Jesus; por causa da publicação da Divina Vontade acusam-me ao Santo Ofício de coisas que eu não conheço, nem onde habitam, nem onde estão, e estão distantes de mim tanto como o céu da terra; há quarenta anos que vivo na cama, pode-se dizer que sou uma pobre sepultada em vida, a terra não a conheço, não recordo ter tido jamais amor ao interesse, meu doce Jesus vigiou sempre meu coração e o teve em pleno desapego, sejam sempre dadas as graças ao Senhor; vieram também ao Santo Ofício pela vinda do sacerdote que vem chamar-me à obediência no estado dos meus sofrimentos, por conseguinte imposições e proibições. Devido a isso, aqui se inicia uma luta com meu amado Jesus, eu lhe rogo que me liberte ou bem que tudo o fizesse Ele, isto é, me fazer cair nas penas e me libertar quando a Ele lhe agrade. E Jesus toda bondade dizia:

(2) "Minha filha, mas acreditas tu que não posso? Posso, mas não quero, a Mim me custa mais querer que o poder, para Mim o poder é nada, em um instante posso fazer céu e terra, em outro instante posso destruí-lo, tanta é a força de meu Poder, mas destruir um ato de meu Querer, nem o quero nem o posso, destruiria a ordem dos atos de minha Vontade, que desde a eternidade foram estabelecidos pela Divindade, iria contra minha sabedoria, contra meus próprios desígnios, contra meu amor, atuaria não como Deus mas como homem, que facilmente muda segundo as coisas são de seu gosto ou desgosto, e se lhe parece e lhe agrada. Eu sou o Imutável, e não mudo nos desígnios e atos que estabeleceu fazer, com suma sabedoria, minha Santa Divina Vontade. E além disso, não agiria como Deus, só porque quiseram te acusar de ruins calúnias utilizando-se de sua autoridade e malvada traição, até chegar ao Santo Ofício (porque aí se chega quando um mal chega ao excesso, e que nenhuma outra autoridade pode remediar, e só por isso se vê suma traição) Eu deveria mudar meus desígnios e os modos que por tão longos anos tive sobre ti? Oh! se tu soubesses que dor deram ao meu coração, que não podendo suportar o rasgo, estou obrigado a golpear a todos aqueles que contribuíram a uma acusação tão ruim, e não creias que o farei propriamente hoje, mas a tempo e circunstância a minha Justiça está armando o seu braço contra eles, nenhum, nenhum será perdoado, é demasiado a dor que me deram".

(3) E eu: "Meu amor, se Tu me deixares cair e não me ajudares a libertar-me, como farei? Tu não queres mudar os teus modos que tiveste sobre mim, e se a autoridade, que querem diversamente, não quererão ceder ao que Tu queres, como farei? Ao menos me assegure que me leva ao céu e ficaremos Você, eu e eles, todos contentes; não vê em que labirinto me puseram, sou a acusada, a condenada, como se tivesse chegado a ser a criatura mais infame que existe sobre a terra, e uma maldição chove sobre minha pobre existência. Jesus, Jesus, ajuda-me, não me abandones, não me deixes sozinha, se todos foram tão bárbaros que me deixaram, não o farás Tu! Não é verdade,

oh Jesus?" E era tanto minha dor que rompia em pranto amarguíssimo, e Jesus desabafando em pranto também Ele, me dizia:

(4) "Minha filha boa, ânimo, você deve saber que minha Vontade Divina opera em dois modos, de modo querido e de modo permissivo; quando age em modo querido são desígnios que cumpre, santidade que forma, e a criatura que recebe este ato querido da minha Vontade recebe-o dotado de luz, de graça, de ajuda, nada deve faltar a esta afortunada criatura para cumprir este ato querido por minha Vontade. Ao contrário, quando age de modo permissivo, e isto acontece quando as criaturas com o livre arbítrio da vontade que têm, buscam atar as mãos ao Onipotente, como nisto que querem de ti, que querem mudar as coisas a seu modo e não como Eu com tanto amor e para o bem de todos tenho disposto até hoje, e me obrigam a agir em modo permissivo, e minha Vontade permissiva é, com justiça e castigo, cega, e quem sabe aonde irão precipitar-se; por isso, vou agir com a minha Vontade permissiva. Já que não querem no modo querido por Mim, te terei suspensa do estado de vítima, e minha Justiça não encontrando seu apoio, se desabafará livremente contra as pessoas, estou fazendo o primeiro giro por todas as nações, tanto que frequentemente te suspendo do estado de vítima porque te vejo demasiado amarga por causa minha e por causa do que querem, e por tanta traição que tiveram contra ti, e ao te ver assim tão amarga não me dá o coração pôr-te em teu habitual estado de penas, que tu com tanto amor recebias, e Eu com amor maior te comunicava; por isso passo adiante, mas se tu soubesses a minha dor, e em minha dor vou repetindo: 'Ingratidão humana, como és horrenda.' E estou para retomar o segundo giro dos castigos por todas as nações, repetindo terremotos, mortalidade, fenômenos imprevistos, males de todo gênero, de lançar terror e espanto; os castigos choverão como névoa densa sobre os povos e muitos ficarão nus e em jejum, e quando terminar o segundo giro, farei o terceiro, e onde mais recrudescerão os castigos, lá serão mais encarniçadas as guerras e as revoluções.

(5) Minha filha, recomendo paciência, ah! não me dês a dor de que a tua vontade se opõe à minha, lembra quantas graças te dei, com quanto amor te quis para vencer a tua vontade para fazê-la minha; se queres fazer-me feliz assegura-me que não farás jamais, jamais a tua vontade".

(6) E eu enquanto asseguro a Jesus que não farei jamais minha vontade, as circunstâncias presentes são tantas, que vivo com um temor contínuo que me envenena continuamente, que pudesse incorrer na grande desgraça de não fazer sempre a Divina Vontade. Meu Deus, que pena, que rasgo a meu pobre coração, muito mais por meu estado inconstante, porque passo dias sem cair no estado de sofrimentos, e só sou torturada porque Jesus me deixou, não terei mais o bem de vê-lo, e em minha dor vou repetindo: "Adeus, Jesus, não nos veremos mais, tudo acabou". E choro Àquele que era para mim mais que minha própria vida, e passo dois ou três dias nessas torturas. E

quando me convenço de que não cairei mais naquele estado de penas, então Jesus de improviso me surpreende e me faz cair nos sofrimentos, e então sou torturada, como farei para obedecer? Por isso, de uma forma ou de outra, sinto tanta tristeza e amargura que não sei como posso continuar a viver, e na minha dor espero que o meu doce Jesus tenha piedade de mim e leve a sua pobre exilada para a sua pátria celestial. Só estou a pedir! Jesus, que ponhas fim a esta tempestade, com teu poder ordena que se acalme e dando luz a quem a suscitou, possam conhecer o mal que fizeram, a fim de que se possam servir para santificar-se.

+ + + +

Deo Gratias.